

RELATÓRIO E CONTAS 2020



WWW.ANGOP.AO

Sumário

Mensagem do Presidente	3
Caracterização da Empresa	5
Resumo Histórico	6
Enquadramento Legal e Institucional	8
Visão, Missão, Estratégia e Valores da Angop	9
Estrutura Organizacional	10
Objectivos	13
Objectivos específicos	14
Relatório de Gestão	16
Actividade Desenvolvida	17
Institucional	17
Constrangimentos em 2020	18
Perspectivas para 2021	19
Produção de Conteúdos Noticiosos	20
Publicação de Conteúdos Noticiosos	21
Desempenho do Portal	22
Angop nas Redes Sociais	23
Comunicação e Marketing	24
Actividade Comercial	25
Projectos e Modernização Tecnológica	26
Recursos Humanos	27
Qualificação Académica	28
Formação Profissional	29
Enquadramento Macroeconómico	30
Enquadramento Económico Internacional	31
Economia Angolana	33
Actividade Económica	36
Análise Económica e Financeira	37
Nota Final	41
Aplicação dos Resultados	42
Declaração de Conformidade	42
Agradecimentos	43

Demonstrações Financeiras	44
Balanço	45
Demonstração de Resultados	46
Demonstração de Fluxo de Caixa	47
Demonstração dos Fluxos de Caixa	48
Notas às Contas	49
Notas às Contas em Referência ao Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2020	50
Notas ao Balanço	55
Notas à Demonstração de Resultados	66
Relatório Auditoria Externa	74
Carta de Recomendações dos Auditores Externos	75
Parecer do Conselho Fiscal	76
Balancetes Analíticos	77
Mapa das Amortizações	78

Mensagem do Presidente

Caros Clientes

Caros Parceiros

Caros Colaboradores

Exmos. Senhores

Chegamos ao fim de 2020, um ano incaracterístico para a nossa missão, que, aos condicionalismos que sempre tornaram difícil a actividade da empresa, juntou-se outra adversidade, a pandemia do Coronavírus ou Covid-19.

Com efeito, em termos de receitas, não foi um ano diferente do anterior, pois manteve-se a atribuição apenas do subsídio para salários, tendo sido congelados outros, como sejam os subsídios para outros custos operacionais e os para investimentos, indispensáveis para concretização de tarefas importantes, algumas até urgentes e inadiáveis.

Ao longo do exercício económico ora encerrado, o quadro agravou-se com a pandemia do Coronavírus ou Covid-19, que remeteu ao confinamento no domicílio, mais de 50 por cento dos trabalhadores, tendo estado limitados na sua actuação, com o concurso das novas tecnologias de informação.

Todavia, nem por isso tal situação freou os esforços para a melhoria da gestão, que têm a ver com a contenção de gastos e poupança de recursos, bem como iniciativas com vista a captação de receitas próprias, que possam levar a redução da dependência da empresa do Orçamento Geral do Estado.

Neste particular, procedeu-se: primeiro, ao lançamento de um novo Logótipo, que está ligada à necessidade que a ANGOP tem de se adequar as estratégias de marketing a adoptar diante dos desafios, cuja a opção pelo redesign e modernização das cores, resultou da necessidade de melhor transmitir, e de forma clara, a mensagem para o cliente, sobre o momento actual da ANGOP;

Segundo, ao lançamento do Portal da ANGOP, como o culminar da primeira fase do projecto de reorganização e reestruturação da área de produção da Agência, que se iniciou com a

inauguração das Redacções Nacional e Internacional e do sector de dados Técnico da Angop, depois de uma profunda reabilitação.

Deste modo, com a melhoria das condições de trabalho dos jornalistas, melhor suporte técnico, mudança do Logótipo e o lançamento do novo Portal, foram lançadas as bases para o relançamento da Angop, com vista a recuperar a sua capacidade de veicular a notícia em primeira mão.

Nessa medida, o passo a seguir será direccionado para a formação massiva dos quadros jornalistas, técnicos e administrativos, com vista a dotá-los de conhecimentos sólidos, que os habilite para utilizar as ferramentas que serão postas à sua disposição.

A ideia é que eles, cada um a seu modo, e de forma articulada, possam desempenhar o seu papel, no sistema organizativo e funcional da empresa, tornando a ANGOP capaz de produzir uma gama diversificada de produtos multimédia, e disponibilizar, rapidamente, conteúdos que cheguem aos tradicionais clientes da ANGOP – Rádios, TV's, Jornais, Revistas e Sites – prontos para serem publicados, bem como aos potenciais novos clientes – Instituições públicas e privadas e Embaixadas – através do novo Portal, mediante pré-pagamento.

Temos consciência de que tal pretensão é um grande desafio, nas circunstâncias actuais em que as condições financeiras e o estado de calamidade que o país vive se reflecte na sociedade, nas empresas, em particular, e no país, em geral, constitui-se na principal adversidade. Porém está lançado o desafio.

Presidente do Conselho de Administração da ANGOP

Josué Salusuva Isaías

Caracterização da Empresa

Resumo Histórico

A empresa foi criada em Julho de 1975 sob a designação de Agência Nacional Angola Press (ANAP). Tem por objecto de trabalho a recolha, o tratamento e a distribuição de conteúdos jornalísticos, no país e no estrangeiro, através do seu portal ou de outros meios específicos. Nessa altura, os seus trabalhos eram distribuídos sob a forma de boletins impressos.

Em Outubro do mesmo ano, a Angop adopta a sua actual e definitiva denominação, Agência Angola Press, sob proposta do então Presidente da República, António Agostinho Neto, e lança, no dia 30 daquele mês, o primeiro despacho com a nova sigla.

Três anos depois, a 2 de Fevereiro de 1978, a Agência foi transformada em órgão estatal de comunicação social, com a publicação do

decreto presidencial 11/78, de 2 de Fevereiro, no Diário da República.



A partir daí, estavam lançadas as bases para o seu crescimento e desenvolvimento, que viria a conhecer momentos áureos na década de 80. Nessa época, a Angop já contava com cerca de 300 trabalhadores, a maioria jornalista, com um labor ininterrupto, 24 horas ao dia, em todo o país (18 províncias) e no estrangeiro com cinco delegações (Portugal, Brasil, Reino Unido, Zimbabwe e Congo).

Seguiu-se a entrada em cena do telex, até que, em 1989, se dá início a uma verdadeira revolução tecnológica, com a introdução dos primeiros computadores pessoais, cuja primeira rede é instalada em 1990.

Os estudos para a construção do primeiro site da Angop têm início em 1996. No ano seguinte, através do endereço www.netangola.com/Angop, a Angop inicia a publicar conteúdos on-line.

Em 1999, após uma profunda reestruturação, o site regista um maior dinamismo, que tem o seu ponto mais alto na actualização das notícias, 24 sob 24 horas.

Este importante passo marca uma nova página no percurso da Agência e remete definitivamente para a história o recurso ao telex e fax para a distribuição dos conteúdos noticiosos produzidos.

Em 2002, surge a terceira versão do site da Angop, com novo *Layout*, maior visibilidade para a actualização de notícias, maior número de imagens, bem como espaço para *banners* promocionais e especiais.

Em 2008, a Angop lança o seu portal, que contempla vários canais e um leque diversificado de informação. Este passo representou a consequência lógica do sucesso alcançado com o lançamento da página na internet com notícias sobre política, economia, sociedade, desporto, cultura, o continente africano e a página internacional, entre outras.

No longo percurso de modernização tecnológica da agência, ressalta o lançamento, em Outubro de 2013, do seu actual portal www.angop.ao, que a catapultou para o estatuto de uma empresa verdadeiramente multimédia.

O portal ganhou um novo visual com a inclusão da área multimédia em 2015. Além do texto, surgiram novos serviços, nomeadamente, áudio, vídeo, fotografia e infografia.

Desde então, a Angop produz conteúdos em texto, foto, áudio, vídeo e infografia. Trabalha em quatro línguas, nomeadamente português, francês, inglês e espanhol. Ao mesmo tempo, estão integradas no portal as principais redes sociais, nomeadamente Facebook, Twitter e Youtube, plataformas em que os internautas podem acompanhar os vídeos publicados diariamente pela agência.

São seus usuários jornais, rádios e estações televisivas, bem como outras instituições e os internautas em geral.

A dinâmica do sector das comunicações e tecnologias de informação motivou a concepção e a construção de uma nova marca e um novo *Layout* do portal, mais moderno e dinâmico, inaugurado em Outubro de 2020.

Enquadramento Legal e Institucional

A Agência de Angola Press, abreviadamente designada por “Angop”, goza de autonomia e de independência editorial, ao abrigo da Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro e da Lei n.º 1/17, de 23 de Janeiro.

É uma empresa pública de grande dimensão e de interesse público, dotada de personalidade jurídica, de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com capital social de Kz 15 000 000 000, totalmente subscrito nos termos da Lei pelo Estado, mas, ainda não realizado.

A sua principal actividade consiste em recolher, tratar e distribuir, em regime exclusivo, tanto em Angola, como no exterior, notícias com base numa informação objectiva sobre a actualidade nacional e internacional.

Além da legislação aplicável às sociedades comerciais em geral, a Angop está sujeita a regulamentos próprios do Sector Público, cujas principais referências são:

- Lei n.º 1/17, de 23 de Janeiro Lei de Imprensa;
- Lei n.º 2/17, de 23 de Janeiro Lei Orgânica da Entidade Reguladora da Comunicação Social Angolana;
- Lei n.º 9/16, de 16 de Junho – Lei dos Contratos Públicos;
- Lei n.º 207/15, de 5 de Novembro de 2015 – Lei de Reintegrações e Amortizações;
- Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro – Lei de Bases do Sector Empresarial Público;
- Decreto Presidencial n.º 177/10, de 13 de Agosto – Instruções de Inventariação dos Bens Patrimoniais Públicos;
- Lei n.º 18/10, de 6 de Agosto – Lei do Património Público.

Visão, Missão, Estratégia e Valores da Angop

Visão

- Melhorar o serviço público, e consequentemente aumentar a cobertura noticiosa dando expressão à realidade multicultural do País e contribuindo para reforçar a unidade da Nação, afirmando a importância nacional da ANGOP neste âmbito.

Missão

- Recolher, tratar e distribuir, tanto em Angola como no exterior, notícias com base numa informação objectiva sobre a actualidade nacional e internacional e consentânea com o interesse nacional;
- Fornecer, pelas vias acordadas, notícias aos órgãos de informação nacionais na base de compromissos para esse efeito assinados;
- Fornecer, mediante contrato notícias especializadas a empresas e outras instituições privadas, públicas ou de cariz social;
- Assegurar a existência de uma rede nacional e internacional, conferindo-lhe o carácter de uma agência de vocação universal.

Estratégia

- Modernização das publicações e na estrutura organizativa;
- Desenvolvimento/modernização constante de novas tecnologias de informação e comunicação;
- Lançamento de novas iniciativas;
- Crescimento do mercado de publicidade;
- Aumento de receitas.

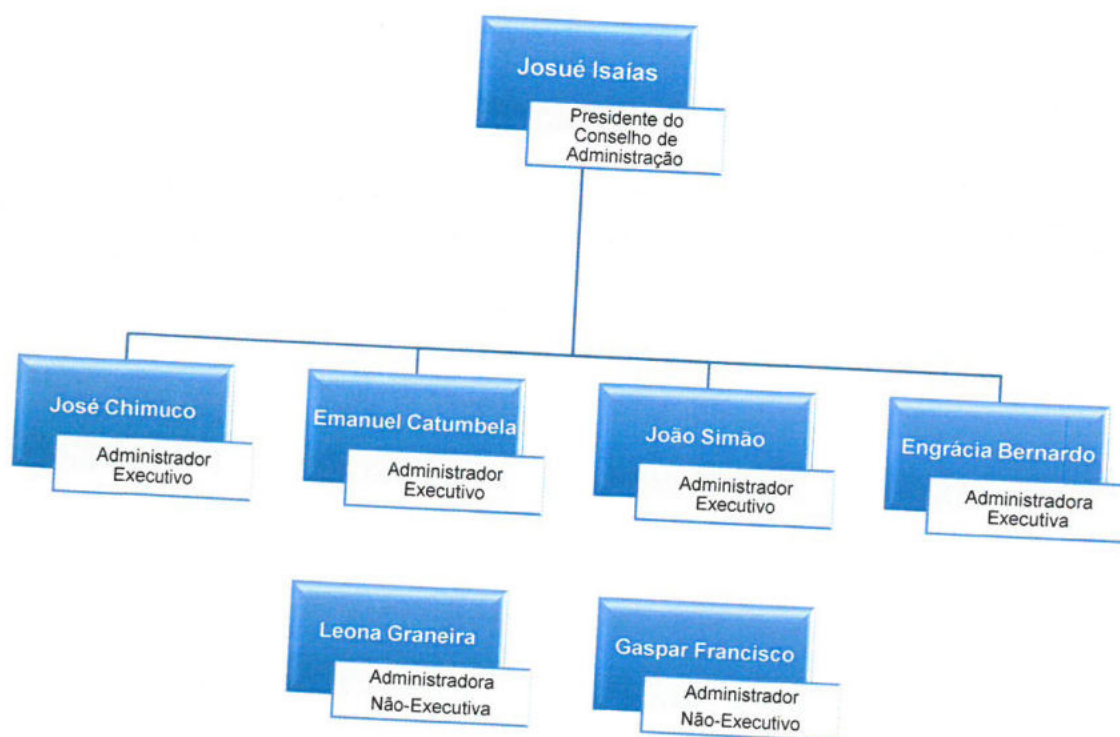
Valores

- Velar pelo interesse público;
- Clareza e rigor na informação transmitida;
- Isenção e pluralidade da informação;
- Rapidez na disponibilização da informação/distribuição;
- Cultivar o trabalho de equipa.

Estrutura Organizacional

Em 2010, foi publicado o Decreto Presidencial nº 208/10, de 24 de Setembro, que aprovou o novo Estatuto Orgânico da Angop, com a introdução do Conselho de Administração na gestão da empresa.

A Angop tem como principal estrutura organizacional o Conselho de Administração. Com a actualização da composição Conselho de Administração em 2017 (Decreto Presidencial n.º 313/17, de 22 de Novembro conjugado com o Decreto Presidencial nº 272/18 de 16 de Novembro), a Angop tem como principal estrutura o Presidente do Conselho de Administração, coadjuvado por 4 (quatro) Administradores Executivos e dois não Executivos, dos seguintes pelouros: Conteúdos, Multimédia, Técnica, Administração e Finanças:



E com vista a acompanhar e fiscalizar as acções praticadas pelo Conselho de Administração e opinar sobre as contas da agência, foram nomeados (Despacho Conjunto n.º 1198/17, de 20 de Abril) os membros do Conselho Fiscal da Angop.

O Presidente do Conselho de Administração possui como órgãos de apoio: o Gabinete do Presidente, Gabinete de Intercâmbio e Cooperação, Gabinete Jurídico, Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão e o Centro de Formação de Quadros.

O Presidente do Conselho de Administração, os quatro Administradores Executivos e os dois Administradores Não Executivos ocupam-se das funções de:

O **Presidente do Conselho de Administração** preside e coordena a actividade desenvolvida pela agência. Preside às reuniões do Conselho de Administração, participa das reuniões do Conselho Editorial a nível do Ministério Das Telecomunicações, Tecnologias De Informação E Comunicação Social e representa a Agência fora dela no país e no estrangeiro.

O **Administrador para Área de Conteúdos** é o executor da linha editorial da agência, consubstanciada nas orientações do Governo de Angola sobre meios de comunicação social públicos, e cuja acção assenta no seu objecto social, que é a recolha, tratamento e distribuição de notícias no país e no exterior.

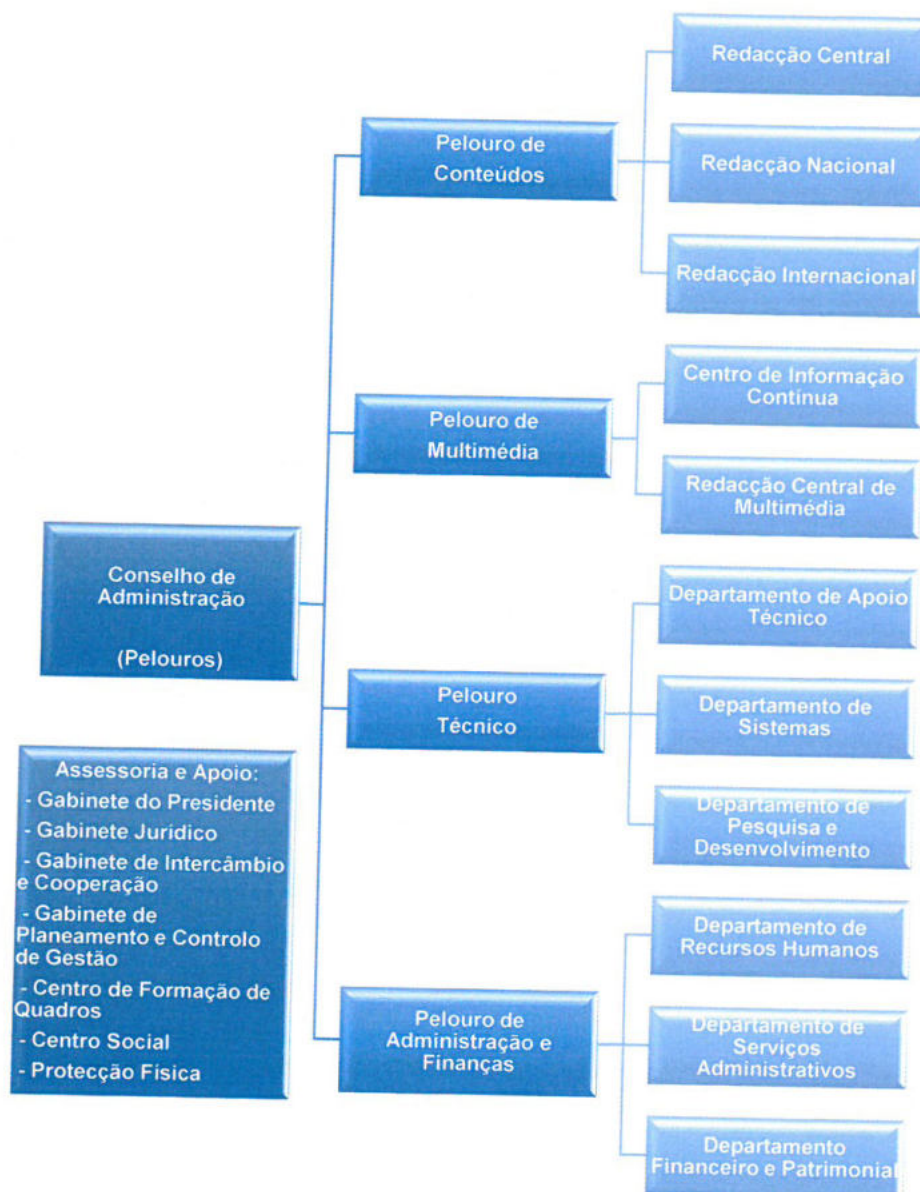
O **Administrador para a Área de Multimédia** tem por função tornar a Angop em uma Agência multimédia/digital virada exclusivamente para o negócio, com isto aumentar o volume de conteúdos informativos, entretenimento e publicitários, nas plataformas de texto, áudio, televisão, fotografia e infografia.

O **Administrador para Área Técnica** concretiza as acções que permitem dotar a Agência de meios tecnológicos, de conhecimentos, competências e ferramentas, tornando-a cada vez mais apta e autónoma nas suas comunicações entre as suas delegações provinciais e o resto do mundo.

A **Administradora para Área de Administração e Finanças** tem por funções de assegurar a gestão eficaz dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais, bem como o aprovisionamento e logística da Agência. Assim como, a responsabilidade de dirigir todo expediente administrativo da Agência em todas as províncias. Assegura ainda, o cumprimento da estratégia comercial, planeamento e monitorização das actividades relacionadas com a comercialização e venda de produtos e serviços da empresa e a salvaguarda dos activos, garantindo a prestação de contas, bem como as obrigações fiscais.

Os **Administradores Não Executivos** têm por função participar nas reuniões do Conselho de Administração, apreciar e de liberar as matérias que são sujeitas a pleno do Conselho de Administração e vigilância geral da actuação dos administradores executivos.

O organograma da macroestrutura de primeira linha são compostos por quatro áreas operacionais e sete órgãos de estruturas de apoio:



O ambiente interno da Angop caracteriza-se por:

Estrutura organizativa: ajustada aos objectivos da Angop, às estratégias e desempenho das suas actividades.

Comportamento e desenvolvimento organizacional/clima social: no momento actual após as alterações operadas quer ao nível tecnológico quer organizacional, o ambiente, no geral, é saudável.

Controlo de gestão: é propósito do Conselho de Administração, consolidar um sistema integrado de informação para a gestão que permita a avaliação adequada do desempenho dos trabalhadores, dos processos e das actividades.

Recursos humanos: os profissionais da Angop revelam-se interessados, motivados e cooperantes na execução das suas tarefas. A exiguidade de espaço para acomodação condigna de todos os serviços continua a ser a maior dificuldade para o alcance da excelência laboral.

Objectivos

Com a implantação do Conselho de Administração da Angop aprovaram-se os princípios orientadores do compromisso com a gestão parcimoniosa da coisa pública e estratégia que engloba a missão, a visão e as principais linhas de actuação específica. Assim, foram definidos os objectivos gerais baseados no seguinte:

Construção de uma sede própria

A falta de espaço nas suas instalações para acomodação dos diversos órgãos e estruturas da empresa é um dos principais problemas que a Angop enfrenta na actualidade, assim urge a necessidade de serem criadas infra-estruturas devidamente apetrechadas e equipadas à escala de todo país.

Orientação para o cliente

Adoptar metodologias que permitam melhorar continuamente a qualidade do serviço prestado e o grau de satisfação dos clientes/utentes.

Racionalidade económica e financeira

Definir os objectivos de natureza financeira, alinhados com as melhores práticas de gestão e princípios de bom governo das empresas públicas. Aferir, através de indicadores apropriados, o grau de cumprimento dos mesmos.

Aperfeiçoamento dos métodos de gestão e de trabalho

Implementar uma filosofia de gestão profissionalizada, baseada em políticas de inovação tecnológica, promovendo e estimulando a investigação de novas ideias, novos produtos, novos processos e novas abordagens do mercado.

Avaliação do desempenho e recompensa pelo mérito

Desenvolver uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho, através de políticas de recursos humanos orientadas para a valorização, para o fortalecimento da motivação e produtividade dos profissionais.

Desta forma, a Angop pretende garantir a satisfação das necessidades colectivas, a sustentabilidade económica, financeira e social, tendentes a promover a igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, e a permitir a concretização dos anseios profissionais dos seus trabalhadores e rentabilidade económica para o Estado Angolano.

Objectivos específicos

Os objectivos que nortearam a actuação dos profissionais da Angop durante o ano de 2020 estiveram centrados nas seguintes políticas:

Política Comercial

Aumento de frequências de visitas do Portal Angop (www.angop.ao) e consequentemente aumento de Receitas Próprias através da venda de agenda noticiosa, vídeos, fotos e publicidade.

Política Operacional

Aumento da cobertura e da capacidade de produção de notícias nas Delegações Provinciais, bem como a sua divulgação nas zonas do interior do país e no estrangeiro, através da melhoria de Infra-estruturas e Equipamentos. Esta meta enquadra-se nas directrizes de política sectorial do Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, abreviadamente "MINTTICS", onde, claramente, foi definida como prioridade a cobertura de produção noticiosa em todo o território Angolano.

Política de rentabilidade

Aumento da eficiência da gestão da empresa. Considera-se a eficiência de gestão um pilar básico para a melhoria da rentabilidade, pelo que deverá a empresa munir-se de ferramentas de apoio à gestão ao mais elevado padrão internacional, para conseguir atingir os objectivos a que se propõe. Inclui ainda a melhoria da competitividade e rentabilidade da empresa, através do enriquecimento das competências dos seus trabalhadores.

Relatório de Gestão

Actividade Desenvolvida

Institucional

Ao longo de 2020, a actividade da empresa saldou-se num desempenho regular, em termos de produção de conteúdos de textos (todas as temáticas) e multimédia (vídeos, áudios e fotos), apesar das limitações impostas, em grande parte, pela pandemia da Covid-19.

Durante este período, a Agência esteve presente nos principais eventos realizados em território nacional, com coberturas ajustadas ao momento actual do país e do mundo, que conhece restrições nas agendas, por causa da pandemia provocada pelo Coronavírus.

Neste período difícil, a Agência esteve alinhada com as principais orientações emanadas pelo Governo de Angola e as directrizes do Conselho de Administração.

No primeiro trimestre de 2020, apesar da pandemia, foi possível a cobertura dos eventos mais mediáticos e de algumas iniciativas jornalísticas no interior do país, como grandes entrevistas e reportagens.

Com a intensificação da pandemia da Covid-19 no país, a Agência teve de ajustar a sua calendarização e os métodos de actuação, privilegiando a cobertura das acções do Governo.

Apesar do facto desse período ter sido marcado pela redução drástica do número de integrantes das equipas de trabalho em todas as estruturas da empresa, a Agência produziu uma série de textos informativos e analíticos sobre a evolução da pandemia em Angola e no resto do Mundo.

Fora da pandemia, a agenda institucional recaiu para as acções dos órgãos de soberania, com realce para o Presidente da República, o Vice-presidente, o Conselho de Ministros, a Comissão Económica do Conselho de Ministros, o Parlamento e outras estrutura do Estado, como a Procuradoria Geral da República, Departamentos Ministeriais e Entidades Privadas.

No topo da agenda passou a estar a implementação do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI), Programa de Privatizações (PROPIV) e KWENDA, programas elaborados pelo Governo para reaquecer a economia nacional, fragilizada desde 2014, e apoiar as comunidades mais carenciadas.

RELATÓRIO E CONTAS 2020

- Manutenção da estrutura provisória da área de Multimédia; e
- Redução do número de integrantes das equipas de trabalho, devido a pandemia da covid-19.

Perspectivas para 2021

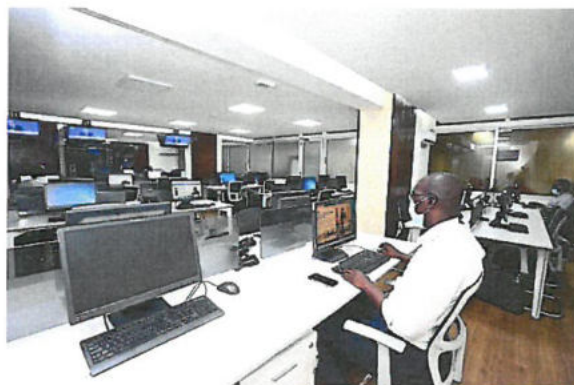
A ANGOP tem uma linha editorial que privilegia, por ordem de hierarquização, Angola, o continente africano e o resto do mundo. Em África e no mundo, a prioridade vai para aqueles países onde seja grande a comunidade angolana e que mantenham uma relação privilegiada com a República de Angola. Além da presença física em todas as capitais provinciais, a Angop estuda a possibilidade de implantação gradual nos municípios em que forem implantadas autarquias locais.

Para o ano de 2021, a Angop perspectiva as seguinte acções:

- Consolidação da área Multimédia, mediante a implementação de uma estrutura definitiva;
- Expansão dos serviços de multimédia para os municípios de Viana e Cacuaco, mediante indicação de operadores de câmara/fotógrafos para as correspondentes delegações municipais;
- Expansão dos serviços de multimédia para as delegações provinciais. Numa primeira fase, nas províncias de Benguela, Cabinda, Cunene, Huambo, Moxico, Malange, Namibe, Zaire e Uige;
- Implementação de programas de vídeo e rádio, como grandes entrevistas, debates, reportagens e documentários de âmbito nacional;
- Aumento da cobertura das actividades institucionais;
- Aumento da presença da Agência nas plataformas digitais;
- Conclusão do processo de inventariação da Agência;
- Formação técnico-profissional contínua de quadros extensivo a todas áreas da agência;
- Reactivação do programa de alfabetização para erradicação do analfabetismo nos funcionários da Agência;
- Criação e implementação de uma área de auditoria interna;
- Aumento das vendas de produtos e serviços, e concomitantemente, das receitas próprias; e
- Certificação e regularização das dívidas com fornecedores.

Produção de Conteúdos Noticiosos

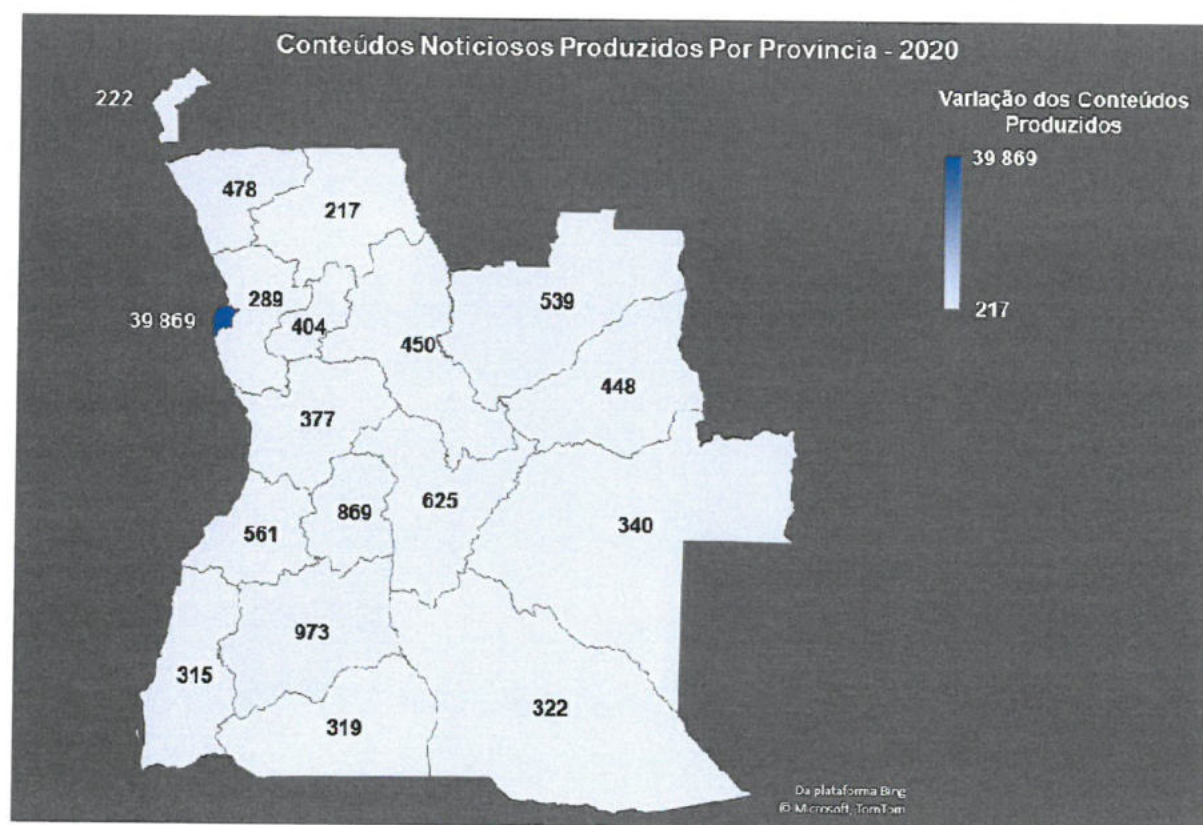
As redacções da Agência está centrada na produção de conteúdos noticiosos, em torno de editorias, delegações provinciais e delegados municipais, enquadrados pela Área de Conteúdos, sendo que a sua redacção central funciona em Luanda.



A produção editorial da Angop, em 2020, voltou a diminuir relativamente aos anos anteriores, totalizando 48.559 conteúdos noticiosos, como se pode ver no quadro abaixo, traduzindo uma média diária de 133 conteúdos noticiosos.

Tipo de Conteúdos	2017	2018	2019	2020	Média Diária			
					2017	2018	2019	2020
Texto (todas as temáticas)	105 819	85 511	54 844	47 617	290	234	150	130
Fotografias	51 872	65 131	50 131	300	142	178	137	1
Vídeos	869	540	797	636	2	1	2	2
Áudios	0	420	568	6	0	1	2	0
Infografias	19	0	0	0	0	0	0	0
Total	158 579	151 602	106 340	48 559	434	415	291	133

Dada a dinâmica da actividade da agência, a produção de conteúdos noticiosos estende-se em todo território nacional. Em 2020, a província de Luanda teve a maior quota de conteúdos produzidos, cerca de 39.869 textos, e a do Uíge teve a menor produção de conteúdos com cerca de 217 textos, como se pode verificar no gráfico a seguir:



Publicação de Conteúdos Noticiosos

O Portal Angop está disponível no interior e exterior do país, sendo visitado por diversos utilizadores nas mais variadas partes. Os conteúdos do Portal são publicados em diferentes temáticas, entre nacionais e internacionais, bem como traduzidas em quatro (4) idiomas (Português, Inglês, Francês, Espanhol).

Tal como a produção, a publicação de conteúdos tem reduzido comparativamente aos anos anteriores. Dos 48.559 conteúdos produzidos em 2020, foram publicados 46.405 matérias noticiosas, um peso de 97% das peças noticiosas produzidas.

O quadro seguinte reflecte as notícias publicadas no portal Angop durante o ano de 2020 em quatro (4) idiomas:

Idiomas	Total de Conteúdos Publicados			
	2017	2018	2019	2020
Português	56 462	37 191	31 978	27 122
Inglês	14 777	9 888	7 867	5 945
Francês	16 590	10 831	8 545	8 081
Espanhol	9 381	6 978	3 086	5 257
Total	97 210	64 888	51 476	46 405

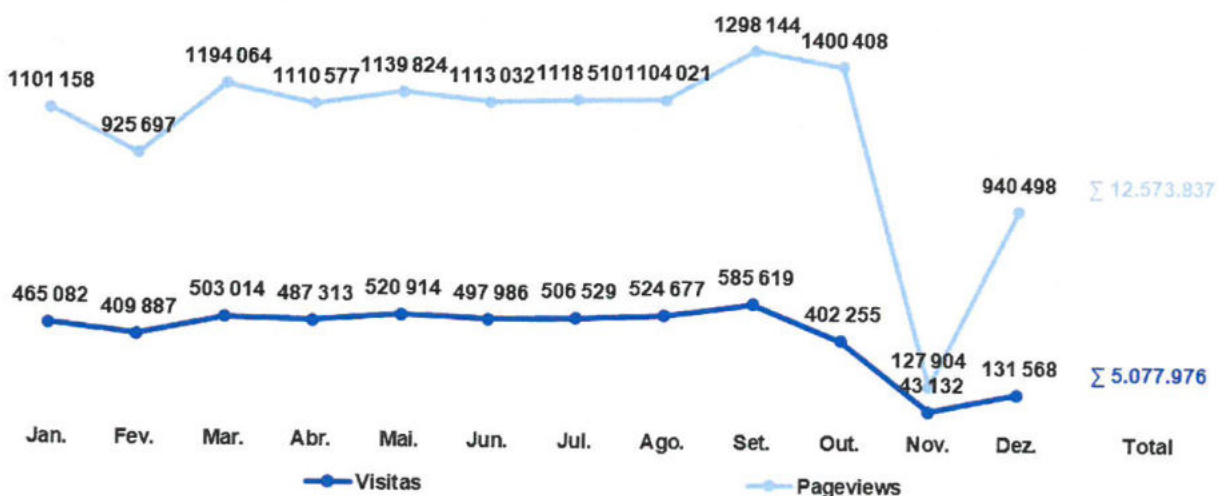
Desempenho do Portal

O portal Angop, durante o ano de 2020, teve 5.077.976 acessos dos seus usuários e acima de 12.573.837 páginas visualizadas. Apresentamos a seguir os dados de desempenho do portal Angop, destacando as principais estatísticas de Janeiro a Dezembro de 2020.

- **Visitas:** é o número de acessos que o portal teve.
- **Pageviews:** é o número total de páginas visualizadas.
- **Taxa de Rejeição:** é percentual de visitantes que abandonaram o site na página de entrada sem ter interagido com a página.
- **Tempo no portal:** é o tempo médio que os visitantes permaneceram no portal.
- **Quantidade de páginas visitadas:** é número médio de páginas vistas por cada visitante.

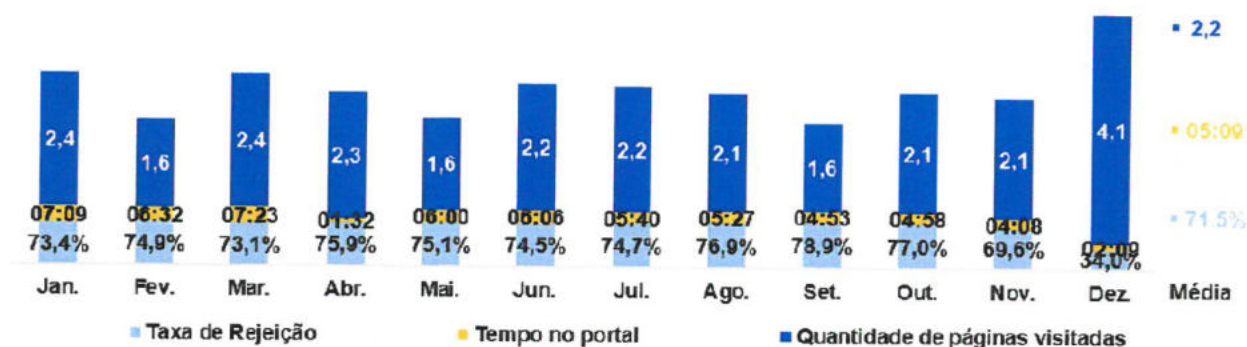
Os acessos e visualizações de páginas do portal mais baixo, em 2020, verificou-se no mês de Novembro, em cerca de 43.132 e 127.904, respectivamente. No mesmo período, os mais altos registou-se no mês de Setembro, situou-se em 585.619 e 1.298.144, respectivamente.

Histórico de Acessos Mensais no Portal - 2020



Ao longo do ano de 2020, observou-se no mês de Dezembro uma taxa de rejeição reduzida e um aumento das páginas visitadas no portal. O tempo médio mais baixo que os visitantes permaneceram no portal ocorreu no mês de Abril.

Histórico de Quantidade de Páginas Visitadas, Taxa de Rejeição e Tempo no Portal - 2020



As *Landing pages* que deram em 2020 mais retorno e visitas no Portal foram: Minuto a Minuto, Saúde, Desporto, África, Internacional, Economia, Sociedade, Política, Huambo, Huíla, Cunene Zaire.

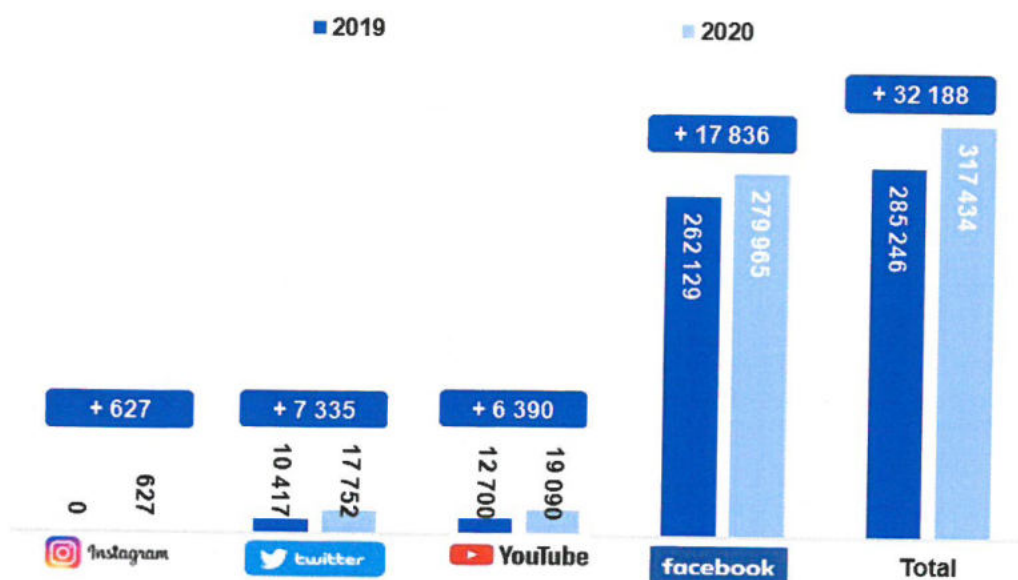
Angop nas Redes Sociais

Com o lançamento do novo website Angop em Outubro de 2020, a alimentação de notícias nas diferentes plataformas online como *Facebook*, *Youtube*, *Twitter* e *Instagram*, em que a Agência está presente, as figuras de “seguidores” e “subscritores” têm vindo a ganhar relevância, e com base no comportamento destas figuras, pretende-se, futuramente, aumentar o número de postagens diárias nestas redes sociais.



O gráfico abaixo obedece o posicionamento do número de utilizadores que usam as várias plataformas para aceder aos conteúdos noticiosos da Angop. Das quatro, o Instagram, último adicionado esporadicamente, ainda carece de estudo para melhor aproveitamento. Cada canal

tem um público diferente, mas, com objectivos comuns, a obtenção de conteúdos noticiosos e informativos de qualidade.



Em 2020, a rede social da Angop mais utilizada pelos internautas foi o Facebook, com cerca de 88% dos seguidores e um aumento de +17.836 novos seguidores em comparativamente ao ano de 2019. Sendo no entanto, expectável que as outras redes sociais ganhem maior preponderância com o ajustamento das estratégias de divulgação, tão logo seja possível, para que se obtenha melhores resultados.

Comunicação e Marketing

O ano de 2020 ficou marcado pela mudança da imagem e logótipo da Agência Angola Press, “Angop”, em Outubro, que culminou com o lançamento do novo do Portal Angop, que lança a Agência numa posição de maior modernidade, tanto para os Visitantes do site que beneficiam de novas temáticas noticiosas e informativas, quanto para os Clientes que favorecem de um espaço fechado para cobranças de serviços e um serviço de classificados.

Entre os novos serviços do novo portal destacam-se a possibilidade de transmissão em directo de conteúdos multimédia, via *Streaming*. Além dos conteúdos meramente jornalísticos, o novo portal permite aos usuários um acompanhamento mais detalhado e em tempo real das informações do tempo, câmbio da moeda e mercados financeiros mundiais, em particular do preço do barril de petróleo.

A criação de uma nova imagem corporativa reflecte a identidade e o profissionalismo da Angop. A modernização da imagem da Angop conserva os seus valores e missão, com uma nova identidade gráfica, especificamente a escrita e as cores base.



Actividade Comercial

O ano de 2020, apesar de ter sido um ano atípico, teve um impacto positivo na geração de receitas próprias da Angop. Pese embora, a internet ainda não aparenta ser um dos meios principais de anunciar em Angola.

Importa referir que o País apresenta ainda um baixo índice de penetração no que concerne ao investimento publicitário via internet, o que nos leva a registar uma pressão constante e transversal a todos segmentos de renegociação em baixa dos contratos existentes.

Durante o exercício de 2020, a Angop obteve uma facturação de receitas próprias totais no valor de Kz 50 308 402 correspondendo um acréscimo de 600% face ao período homólogo de 2019, dos quais 98% afectos a prestação de serviços publicitário no Portal Angop.

Produtos & Serviços	2019	2020	Variação Kz	Variação %
Agenda	127 021	-	127 021	-100%
Livro	145 150	-	145 150	-100%
Publicidade	6 509 504	49 311 500	42 801 996	658%
Royalty	1 008 606	996 902	11 703	-1,16%
Total Geral	7 187 643	50 308 402	43 120 759	600%

Realçar que, maior parte da facturação resultou do acordo entre a Angop e a Nossa Seguros, no âmbito da celebração do contrato de troca de serviços de assistência médica e medicamentosa aos colaboradores da agência, por meio de um seguro de saúde.

Em 2020, tal como nos anos anteriores, a actividade comercial da Angop baseou-se na fidelização dos actuais Clientes e esforço de aumento de receita nos mesmos, e na angariação de novos Clientes.

O universo de Clientes da Angop, em 2020, foi de 57 Clientes e 45 serviços publicitários activos, que compara como ano anterior em menos 13 Clientes e menos 23 serviços publicitários activos, o que corresponde uma média de 5 Clientes por mês.

Angop teve uma redução de 19% dos seus Clientes em 2020, mas em contrapartida observou um aumento de Kz 43 120 759 na sua facturação.

Total de Clientes por Produtos & Serviços



Projectos e Modernização Tecnológica

No esforço de modernização e inovação que se pretende imprimir ao trabalho desenvolvido e entregue pela Angop aos seus profissionais, clientes e público em geral, o ano de 2020 fica marcado, por grandes projectos e acções que merecem destaque:

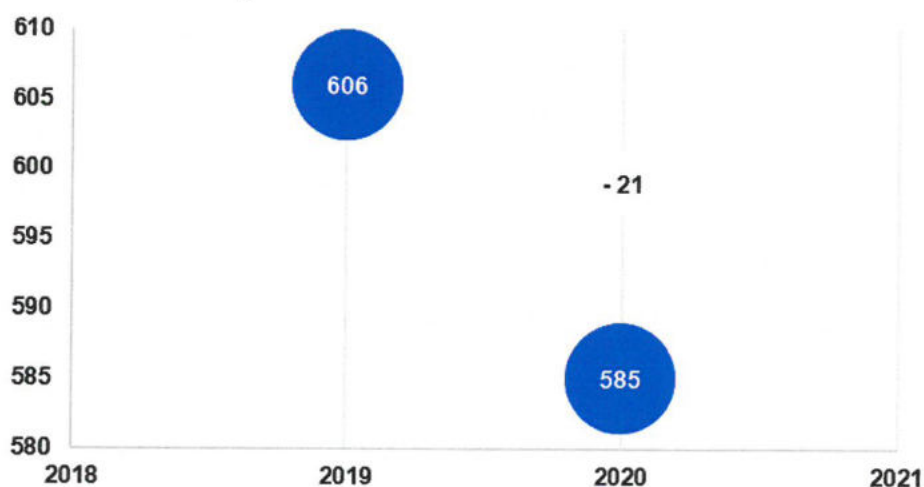
- A Remodelação e apetrechamento com móveis e meios tecnológicos nas áreas de serviços das redacções, do secretariado e da técnica;
- Reinauguração das instalações remodeladas;
- A consolidação, desenvolvimento e lançamento da nova marca Angop e do novo Portal www.angop.ao envolvendo todos departamentos da empresa;
- Controlo dos activos da rede;
- Melhor e maior interacção entre a sede e as delegações provinciais e municipais;
- Aumento da largura de banda (link de internet); e
- Redução do tempo de resposta aos chamados diários.

Recursos Humanos

A Empresa está representada nas 18 Províncias do território Angolano com uma delegação por Província. Cerca de 68% dos colaboradores estão colocados na sede em Luanda e 32% distribuídos pelas Delegações Provinciais. Esta distribuição traduz-se num posicionamento estratégico, para obter uma cobertura geográfica cada vez mais ampla.

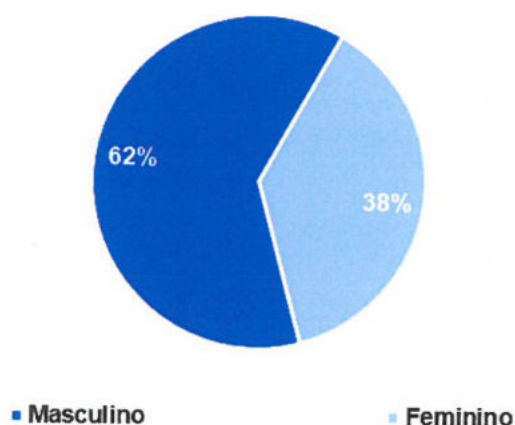
Em 31 de Dezembro de 2020, o total de efectivos da Agência é de 585, que compara com 606 no ano anterior, o que traduz em menos 21 efectivos em relação ao período homólogo de 2019, em cumprimento ao plano de reforma dos trabalhadores por idade e tempo de serviço.

Evolução do Número de Trabalhadores



Os Recursos Humanos da Angop - Agência Angola Press, são compostos maioritariamente por colaboradores do género masculino, um total de 362 homens (62%) e 223 mulheres (38%), que compara com 57% homens e 43% mulheres em 2019.

Distribuição dos Trabalhadores por Género

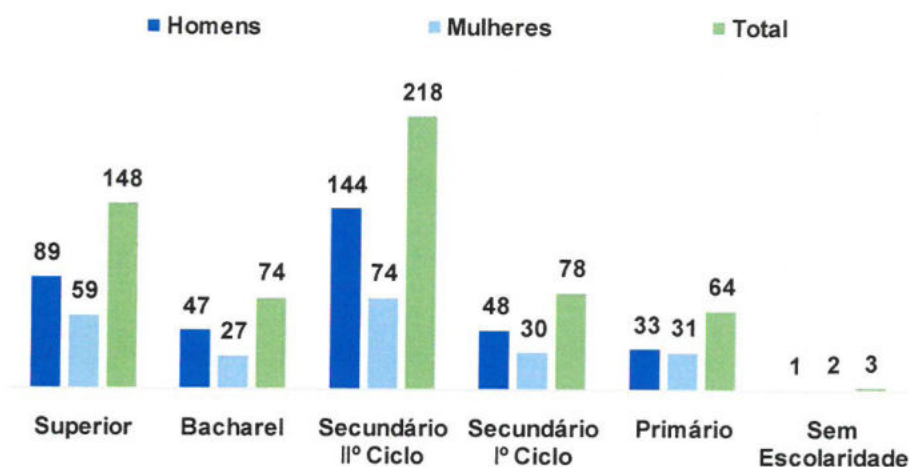


Entre os 585 trabalhadores no quadro de efectivos da Angop, 35% dos efectivos têm mais de 50 anos de idade e 44% trabalham na Agência a mais de 20 anos. A categoria profissional mais relevante é a dos jornalistas com 210 elementos, correspondendo a 36% de todos os trabalhadores da agência.

Qualificação Académica

No total de 585 trabalhadores da Angop, 148 têm como qualificação o nível do ensino superior (89 do género masculino e 59 do género feminino), 74 o nível do ensino bacharel (47 do género masculino e 27 do género feminino), 218 o nível do IIº ciclo do ensino secundário (144 do género masculino e 74 do género feminino), 78 o nível do Iº ciclo do ensino secundário (48 do género masculino e 30 do género feminino), 64 o nível do ensino primário (33 do género masculino e 31 do género feminino) e 3 sem escolaridade (1 do género masculino e 2 do género feminino).

Qualificação Acadêmica



Formação Profissional

A formação profissional do quadro da Angop é um dos eixos reputados, pelo Conselho de Administração, de capital importância para a prestação de um serviço público à altura das actuais exigências do novo paradigma político e sócio - económico que o país vive.

Em 2020, com a pandemia da Covid-19, todas as acções de formação que, em condições normais deveriam ser levadas a cabo, sofreram um grande revés. A época foi salva, presencialmente, somente com a realização de um workshop sobre Literacia Digital, em princípios de Março, antes de ser decretado o estado de emergência, do qual participaram trinta e nove 39 jornalistas. A acção esteve a cargo da Academia "A Nação do Saber". E virtualmente, através da plataforma Zoom, foi ministrada pela Direcção Nacional de Património do Estado uma formação, na qual participaram dois (2) trabalhadores.

Enquadramento Macroeconómico

Enquadramento Económico Internacional

Estima-se que a economia global tenha recuado 3,5% em 2020 após um crescimento de 2,8% em 2019, de acordo com o mais recente World Economic Outlook (WEO) do FMI publicado em Janeiro de 2021. Trata-se de um desempenho do PIB global pior do que a crise financeira de 2008/2009.

As economias avançadas (-4,9%) e as africanas (-2,6) foram as mais afectadas. A crise sanitária provocou fortes impactos negativos na produção, encerrando muitas fábricas ao redor do mundo e interrompendo a cadeia de abastecimentos e o consumo. O bloco das economias emergentes beneficiou da rápida recuperação da China.

Para 2021, existe maior optimismo em relação à perspectiva de crescimento da economia mundial. O FMI espera um crescimento na ordem dos 5,5%. A confirmar-se, deverá ser a expansão mais alta dos últimos 14 anos, reflectindo a implementação das vacinas contra a Covid-19, bem como dos apoios orçamentais adicionais previstos, sobretudo, nas grandes economias.

Entretanto, num cenário mais pessimista, as perspectivas apresentadas pelo Banco Mundial, em Janeiro de 2021, consideram que, um aumento das infecções de Covid-19 e um atraso no processo de vacinação, poderão limitar a expansão da economia global, em apenas 1,6%.

O PIB dos EUA terá recuado cerca de 3,5% em 2020, após o crescimento de 2,2% no ano anterior, a mais acentuada desde a Segunda Guerra Mundial (1946). Os efeitos da Covid-19 atingiram o mercado de trabalho norte-americano e limitaram a capacidade e a disposição dos consumidores para gastar.

Na Zona Euro, a actividade económica contraiu 7,2% como reflexo dos impactos da Covid-19 nas empresas do bloco e na sua capacidade de manter os empregos. Em consequência, o aumento significativo do desemprego implicou o enfraquecimento da inflação, passando de 1,9% em 2019 para 0,2% em 2020.

A economia chinesa foi uma das primeiras a evidenciar sinais de recuperação em 2020, ano em que maior parte das grandes economias registou fortes quedas do PIB. Apesar de ter crescido menos do que em 2019, a expansão da China é explicada essencialmente pela contenção mais cedo da propagação da Covid-19, que lhe permitiu melhorar a produção industrial e as exportações.

Para 2021, espera-se que o PIB agregado das economias de mercado emergente e em desenvolvimento, incluindo a China, cresça 5%, depois de uma contracção de 2,3% em 2020.

Em 2020, a economia da Nigéria terá registado uma queda de 7,8%, depois do crescimento de 2,2% de 2019. O país registou um aumento da inflação, passando de 12% no final de 2019 para 15,8% em Dezembro de 2020. Visando apoiar a economia, o banco central nigeriano cortou a taxa de juros para 11,5% quando em 2019 situava-se nos 13,5%.

Na África do Sul, a economia contraiu 7,5% quando comparada com o crescimento de 0,1% do período homólogo. Para conter os efeitos causados pela pandemia da Covid-19, o governo sul africano criou um fundo de cerca de 150 milhões de euros de apoio à indústria, nomeadamente o sector alimentar, energia e dos componentes industriais. Foi igualmente anunciado um reforço de apoios de carácter socioeconómico no valor de 25 milhões de euros.

Em 2020, verificou-se um aumento significativo do nível de incertezas no mercado devido a volatilidade provocada principalmente pela pandemia da Covid-19. O VIX Índice, indicador que mede a volatilidade através da análise do preço das opções das acções que compõem o índice bolsista S&P500, evidenciou um aumento do nível de risco na ordem dos 65% para 22,75 pontos em 2020. O mês de Março foi o período onde se observou o pico deste indicador, o que coincidiu com o momento crítico da crise sanitária e do mercado petrolífero.

O confinamento impôs restrições nas viagens e limitação na utilização de combustíveis, com realce para as viagens aéreas, retraindo a procura por petróleo. Além disso, o encerramento de fábricas contribuiu para uma redução da utilização desta matéria-prima da qual os orçamentos de muitas economias dependem, como é o caso de Angola e Arábia Saudita.

O valor médio da procura de petróleo em 2020 recuou cerca de 10% para 90 milhões de barris por dia, o que provocou um excesso de oferta de cerca de 3,5 milhões de barris diários, com reflexo nos preços do barril. Por seu lado, a produção mundial de petróleo recuou 6,3% em 2020 para 93,5 milhões de barris diários, fruto de uma acção proactiva dos grandes produtores mundiais, com grande sentido de compromisso da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Economia Angolana

A política fiscal teve de se adequar ao desafiante contexto vivido em 2020 para responder de forma efectiva a 3 principais desafios: (i) perda de receitas fiscais decorrentes da queda do preço do petróleo e da dificuldade de venda da produção nacional (ii) alocação de dotações para despesas públicas prioritárias e (iii) medidas para alívio fiscal aos empresários e famílias para poderem aguentar os impactos da crise pandémica.

A dívida pública titulada emitida em 2020 aumentou 119% para 3 046 mil milhões de Kwanzas, com destaque para o aumento de 190% nas colocações de Bilhetes do Tesouro (BT) para 1 296 mil milhões de Kwanzas. Por seu lado, as emissões de Obrigações do Tesouro (OT) aumentaram 86% para 1 750 mil milhões de Kwanzas, dos quais 48% foram em leilão, 19% para regularização de atrasados, 18% para operações de Swap (BPC, BCI e FADA) e 15% para capitalização de instituições públicas. Comparativamente ao programado no Plano Anual de Endividamento (PAE), observa-se que a execução das emissões de ambos tipos de títulos superou a meta em mais de 20%.

A receita fiscal petrolífera atingiu cerca de 6,6 mil milhões de dólares, uma queda de 41% face a 2019, explicada principalmente pela descida de 21% do preço médio de exportação para 42 USD e de 4% da quantidade exportada de petróleo para 472 milhões de barris, cerca de 1,29 milhões de barris por dia. As receitas da Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG) situaram nos 4,6 mil milhões de dólares, uma baixa de cerca de 37% face ao período anterior, e os impostos das operadoras espelharam uma queda de 48% para se estabelecerem nos 1,98 mil milhões de dólares.

A arrecadação de receitas diamantíferas também diminuiu em 2020, situando-se na ordem dos 86,7 milhões de dólares, uma queda de 4% face a 2019. As receitas diamantíferas caíram apesar do aumento de 10% do preço médio do quilate para 397,2 USD (um máximo da série histórica) e da subida de 4% da produção que se fixou nos 9,1 milhões de quilates. Tal situação pode, em parte, ser explicada pela redução na qualidade dos quilates extraídos ao longo de 2020.

Um dos principais impactos da crise da Covid-19 em Angola foram os “downgrades” dos ratings do País. Em 2020, as 3 principais agências que acompanham a dívida de Angola reduziram as suas classificações de crédito do país. A Fitch e a Standard & Poor's cortaram os seus ratings de longo prazo, por duas vezes, fixando-os em CCC+ e CCC, respectivamente. Por seu lado, a

Moody's, que tinha colocado Angola sob vigilância, desceu o rating para Caa1, num nível de não investimento.

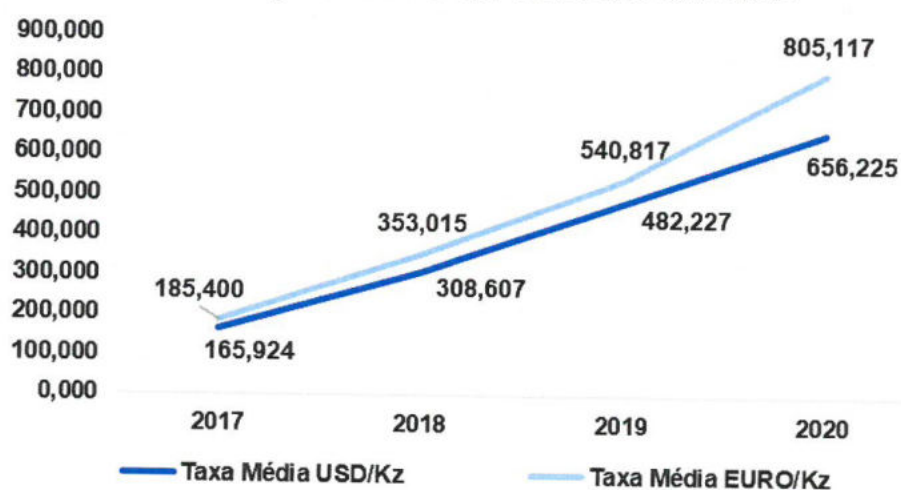
Na generalidade, na base destas decisões está o impacto da queda do preço do petróleo, da produção petrolífera e a depreciação cambial acima da esperada, o que aumentou os níveis da dívida indexada e externa, quando convertida em kwanzas.

O difícil contexto do mercado petrolífero mundial implicou uma redução na entrada de moeda estrangeira no País. Contudo, os ajustamentos para um mercado cambial mais flexível ajudaram a conter os impactos.

Em 2020, o mercado cambial ficou marcado pelo regresso da venda das petrolíferas directamente aos bancos comerciais, bem como a inclusão entre os ofertantes do mercado, do Tesouro Nacional (a partir de Novembro), das diamantíferas e outros grandes exportadores.

A taxa de câmbio do Kwanza contra o dólar norte americano evoluiu em direcção ao equilíbrio, sendo visível uma desaceleração da sua depreciação no final do ano de 2020, tendo-se estabilizado no início de Dezembro de 2020 em torno de USD/Kz 650,00 e se mantido nesse nível.

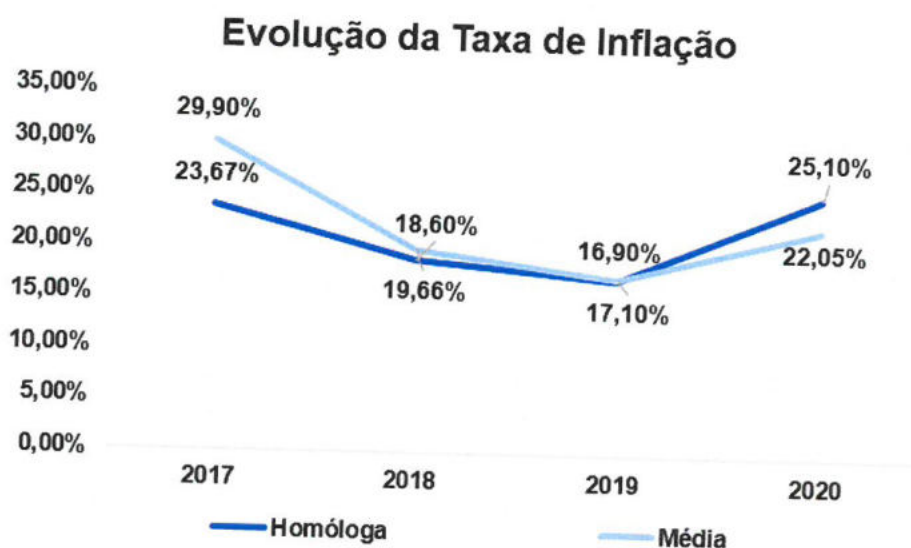
Evolução Anual da Taxa de Câmbio



Fonte: BNA

A taxa de câmbio depreciou 26,52% face ao dólar e 32,83% frente ao euro. No mercado informal, o Kwanza depreciou praticamente na mesma magnitude, o que fez com que o diferencial entre os dois mercados se mantivesse muito perto dos 20%.

Quanto à inflação, em 2020 verificou-se uma tendência crescente, fechando o ano nos 25,10%, acima dos 16,9% de 2019. O maior aumento de preços foi verificado na classe de educação, cerca de 36%, um aumento de 34 p.p. face ao mesmo período de 2019, justificado pelo ajustamento de preços das propinas segundo decreto executivo do Ministério das Finanças para todas as instituições privadas de ensino de base, médio e universidade. A seguir estiveram as subidas de preços nas classes de alimentação e bebidas não alcoólicas (26%) e de bebidas alcoólicas e tabaco (5,1%). Os menores aumentos de preços foram vistos nas classes de habitação, água, electricidade e combustível e comunicações.



Fonte: INE

A evolução dos preços tem por base factores como: (i) a postura adoptada pelo BNA de uma política monetária caracterizada por um maior esforço em apoiar a actividade económica; (ii) maior depreciação da taxa de câmbio; (iii) aplicação do IVA sobre produtos da cesta básica; (iv) restrições do lado da oferta de correntes da ainda ineficiente estrutura produtiva interna e das limitações impostas pela Covid-19 na circulação interna de bens e pessoas e (v) o efeito inércia. Entretanto, é importante notar que a subida da inflação terá sido ainda contida pela limitação na capacidade de compra dos consumidores, que viram os seus rendimentos afectados ao longo deste período, e por alterações regulamentares, com realce para a entrada em vigor da nova lei que altera o Imposto de Rendimento do Trabalho (IRT).

Actividade Económica

Análise Económica e Financeira

A análise económica e financeira, que se apresenta de seguida, sintetiza os resultados alcançados pela Angop no ano de 2020 e a situação patrimonial e financeira no final do exercício em comparação com o ano de 2019.

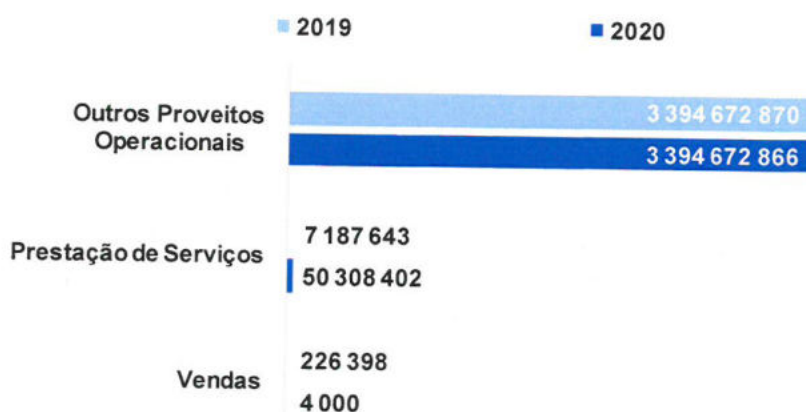
Principais Receitas Operacionais

As receitas da Angop advêm, fundamentalmente, dos Subsídios à Exploração concedidos pelo Estado Angolano. A Empresa dispõe ainda de receitas próprias, relativas a Venda de Livros Fotografias e da Prestação de Serviços de Publicidade, que representam um montante marginal no total dos Proveitos Operacionais.

O total dos Proveitos Operacionais, à data de 31 de Dezembro de 2020, totalizaram Kz 3 444 985 268, dos quais 99% corresponde aos subsídios operacionais concedidos pelo Estado e 1% as receitas próprias, o que traduz um acréscimo de Kz 42 898 357 relativamente a 2019.

No exercício de 2020, as receitas próprias totalizaram Kz 50 312 402 registando um acréscimo de Kz 42 898 361 face ao período homólogo de 2019, em que 98% destes ganhos corresponde ao acordo de prestação de serviços entre a Angop e a Nossa Seguro.

Proveitos Operacionais



Principais Custos Operacionais

O total de custos operacionais da Angop – Agência Angola Press, à data de 31 de Dezembro de 2020, totalizaram Kz 3 341 689 255, o que reflecte um decréscimo de Kz 124 974 640 face ao ano transacto.

Estrutura dos Custos Operacionais



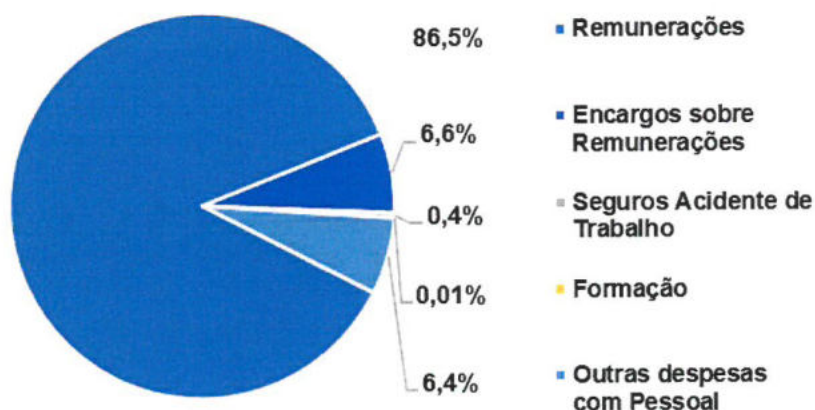
A Empresa apresenta uma estrutura de Custos Operacionais que se distribui essencialmente pelas rubricas de Custos com Pessoal que representa cerca de 84,3% do total dos Custos Operacionais, seguido de Outros Custos e Perdas Operacionais, que representam um peso de cerca 13,4%. As Amortizações do Exercício e os Custo das Mercadorias Vendidas apresentam um peso mais modesto, correspondendo a 2,3% e 0,00004% do total dos Custos Operacionais respectivamente.

Custos com o Pessoal

A rubrica de Custos com o Pessoal tem um peso de 84,3% na estrutura dos custos operacionais e apresentou uma redução face ao ano de 2019 de 5,0%.

Por remunerações consideram-se os pagamentos de salários, prémios, abonos, subsídio de Natal, de férias e outros subsídios. A Angop – Agência Angola Press, apresenta um custo com as remunerações dos colaboradores no montante de Kz 2 815 857 966.

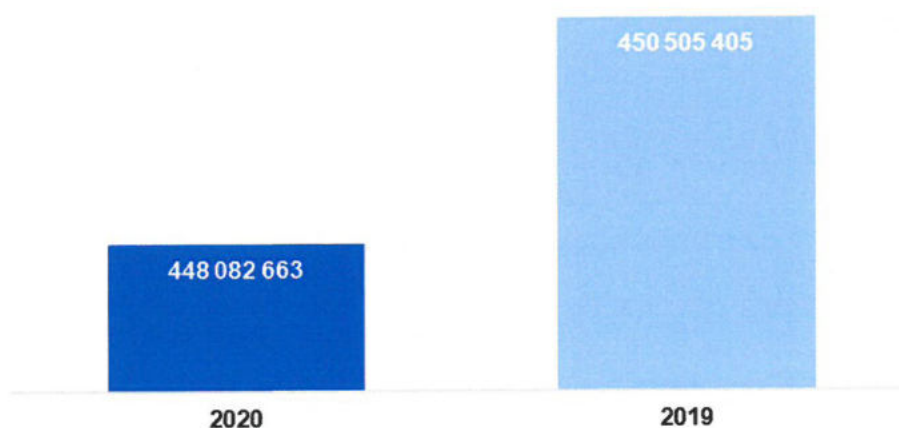
Custo com o Pessoal 2020



Outros Custos e Perdas Operacionais

A rubrica de Outros Custos e Perdas Operacionais é constituída pelos custos com Fornecimentos e Serviços de Terceiros, Impostos e quotização, totalizando, em 2020 Kz 448 082 663. Verificou-se que em 2020 esta rubrica teve uma diminuição de 0,5% face ao ano de 2019.

Outros Custos e Perdas Operacionais



Os Fornecimentos e Serviços de Terceiros são compostos por diversos serviços prestados por entidades externas à empresa no âmbito da sua actividade que constituem a rubrica mais representativa de Outros Custos e Perdas Operacionais (94,3%).

Rubricas	2020	2019	Aumento / Diminuição
Fornecimentos Serviços de Terceiros:	422 634 225	447 503 674	
Água	4 257 170	6 089 132	
Electricidade	4 761 922	5 600 742	
Combustível	26 134 611	31 621 118	
Conservação e Reparação Material	64 847 711	55 157 671	
Material de Protecção, Segurança Conforto	29 916 362	2 374 904	
Ferramenta e Utensílios de Desgaste Rápido	4 144 786	8 776 526	
Material de Escritório	16 084 194	11 284 607	
Livros e Documentação Técnica	214 351	807 420	
Outros Fornecimentos	11 919 283	22 797 045	
Comunicação	82 548 426	65 412 067	
Rendas e Alugueres	15 888 732	19 146 469	
Seguros	4 188 633	11 014 938	
Deslocações e Estadas	25 424 615	97 481 514	
Despesas de Representação	0	220 000	
Conservação e Reparação Serviços	28 371 943	29 990 722	
Vigilância e Segurança	10 000	315 276	
Limpeza, Higiene e Conforto	3 559 960	565 000	
Publicidade e Propaganda	67 200	0	
Contencioso e Notariado	465 957	9 135	
Assistência Técnica	222 000	0	
Trabalhos Executados no Exterior	76 775 370	39 065 250	
Honorários e Avenças	22 800 000	28 333 528	
Outros Serviços	31 000	11 440 612	
Impostos:	24 775 761	3 001 731	
Quotização	672 678	0	
Total	448 082 663	450 505 405	

Resultado Líquido do Exercício

No exercício de 2020, a Empresa obteve um Resultado Líquido **negativo** no valor de **Kz 253 397 268**.

Nota Final

Aplicação dos Resultados

A Angop – Agência Angola Press, apresenta um Resultado Líquido do Exercício **negativo** no montante de **Kz 253 397 268**. O Conselho de Administração propõe a transferência integral deste valor para a rubrica de Resultados Transitados.

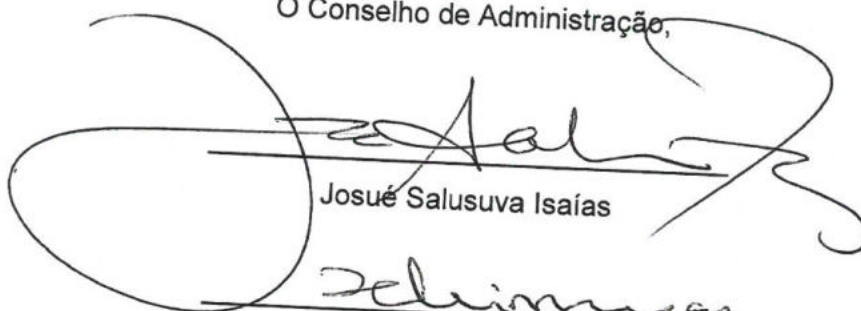
Declaração de Conformidade

Em cumprimento com a legislação em vigor, o Conselho de Administração afirma tanto quanto é do seu conhecimento que o relatório de gestão, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Angop – Agência Angola Press e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa.

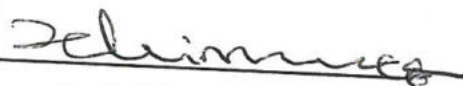
Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece às todas as Entidades com as quais estabelece parcerias de negócio, nomeadamente, entidades públicas, os seus clientes, fornecedores, bancos e outros parceiros, pelo seu envolvimento contínuo e confiança demonstrada à organização.

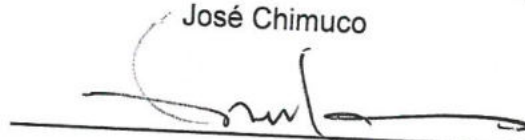
O Conselho de Administração,



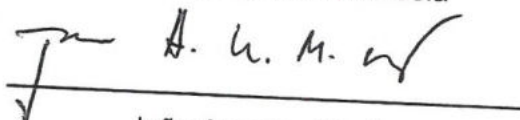
Josué Salusuva Isaías



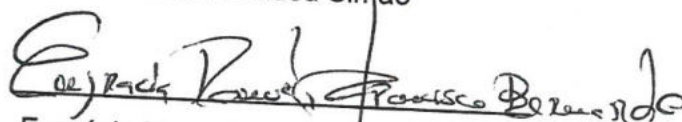
José Chimuco



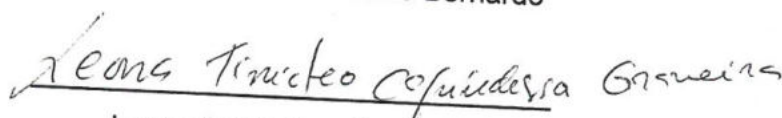
Emanuel Daniel Catumbela



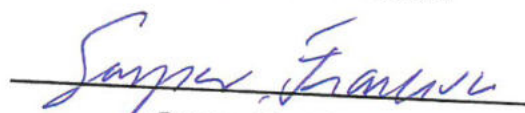
João Amadeu Simão



Engrácia Manuela Francisco Bernardo



Leona Capindissa Graneira

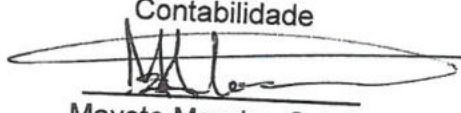
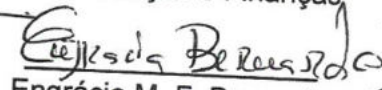
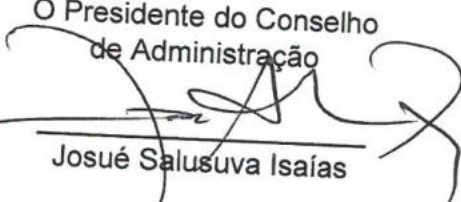


Gaspar Francisco

Demonstrações Financeiras

Balço

Descrição	Notas	Exercício	
		2020	2019
ACTIVO			
Activo não Corrente			
Imobilizações Corpóreas	Nota 4	1 389 031 470	1 270 313 993
Imobilizações Incorpóreas	Nota 5	138 297 582	18 330 267
Outros Activos não Correntes		0	0
Total do Activo Não Corrente		1 527 329 052	1 288 644 260
Activo Corrente			
Existências	Nota 8	4 621 390	4 622 890
Contas a Receber	Nota 9	15 125 720 429	15 268 999 552
Disponibilidades	Nota 10	256 395 207	333 352 652
Outros Activos Correntes	Nota 11	43 868 545	143 474 191
Total do Activo Corrente		15 430 605 571	15 750 449 285
Total do Activo		16 957 934 623	17 039 093 545
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	Nota 12	15 000 000 000	15 000 000 000
Resultados Transitados	Nota 14	-1 701 998 564	-1 208 832 766
Resultado do Exercício		-253 397 268	-440 895 208
Total do Capital Próprio		13 044 604 168	13 350 272 026
Passivo não Corrente			
Empréstimos de Médio e Longo Prazo		0	0
Provisões para Outros Riscos e Encargos		0	0
Outros Passivos Não Correntes		0	0
Total do Passivo não Corrente		0	0
Passivo Corrente			
Contas a Pagar	Nota 19	3 780 576 154	3 582 174 174
Empréstimo de Curto Prazo		0	0
Outros Passivos Correntes	Nota 21	132 754 300	106 647 345
Total do Passivo Corrente		3 913 330 455	3 688 821 519
Total do Capital Próprio e Passivo		16 957 934 623	17 039 093 545

O Chefe do Sector de
Contabilidade

 Mayeto Mendes Catole
 (Inscrição n.º 20151144)
A Administradora para
Administração e Finanças

 Engrácia M. F. Bernardo
O Presidente do Conselho
de Administração

 Josué Salusua Isaías

Demonstração de Resultados

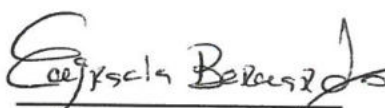
Descrição	Notas	Exercícios	
		2020	2019
Vendas	Nota 22	4 000	226 398
Prestação de Serviços	Nota 23	50 308 402	7 187 643
Outros Proveitos Operacionais	Nota 24	3 394 672 866	3 394 672 870
		3 444 985 268	3 402 086 911
Custo das Mercadorias Vendidas	Nota 27	1 500	168 236
Custos com Pessoal	Nota 28	2 815 857 966	2 963 444 571
Amortizações	Nota 29	77 747 127	52 545 683
Outros Custos e Perdas Operacionais	Nota 30	448 082 663	450 505 405
		3 341 689 255	3 466 663 895
Resultados Operacionais		103 296 014	-64 576 984
Resultados Financeiros	Nota 31	-354 592 690	-387 494 994
Resultados não operacionais	Nota 33	-2 100 591	11 176 770
Resultados Líquidos das Actividades Correntes		-253 397 268	-440 895 208
Resultados Extraordinários	Nota 34		0
Resultados Antes de Impostos		-253 397 268	-440 895 208
Imposto Industrial		0	0
Resultado Líquido do Exercício		-253 397 268	-440 895 208

O Chefe do Sector de
Contabilidade



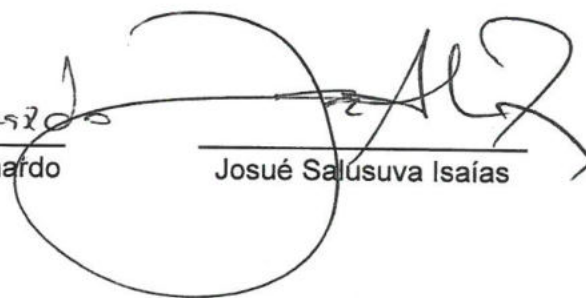
Mayeto Mendes Catole
(Inscrição n.º 20151144)

A Administradora para
Administração e Finanças



Engrácia M. F. Bernardo

O Presidente do Conselho
de Administração

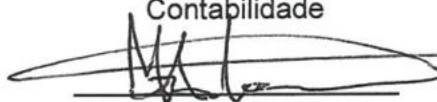


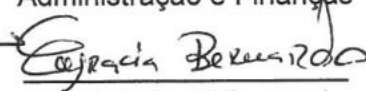
Josué Salusua Isaías

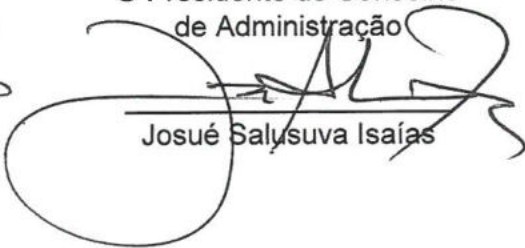
Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Descrição	Exercícios	
	2020	2019
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes e Outros	13 692 170	10 829 202
Pagamentos à Fornecedores e Credores Diversos	-493 313 940	-805 941 806
Pagamentos ao Pessoal	-2 119 431 738	-2 138 136 083
Juros Pagos	-205 429	0
Outros Impostos	-658 838 074	-287 262 905
Caixa Líquido Provenientes das actividades operacionais (1)	-3 258 097 012	-3 220 511 592
Fluxos de caixa das actividades de Investimento		
Recebimentos Provenientes de:		
Imobilizações Corpóreas	0	0
Imobilizações Incorpóreo	0	0
Juros e Proveitos. Similares	0	0
	0	0
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	0	0
Imobilizações Corpóreas	-176 675 939	-130 205 241
Imobilizações Incorpóreas	-36 857 360	-11 863 464
	-213 533 299	-142 068 705
Caixa Líquido usado nas actividades de Investimentos (2)	-213 533 299	-142 068 705
Fluxos de caixa das actividades do Financiamento		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos obtidos (Concessão)	0	0
Aumento capital, Prest. Supl. e Prém. emis. Subs. e Doações	0	0
Subsídio à Exploração e doações	3 394 672 866	3 394 672 870
	3 394 672 866	3 394 672 870
Pagamentos Respeitantes á:		
Empréstimos Obtidos (Reembolso)	0	0
Amortização de Contractos de locação Financeira	0	0
Juros e Custos Similares	0	-391 195 429
	0	-391 195 429
Caixa Líquido usado nas actividades de financiamento (3)	3 394 672 866	3 785 868 299
Variação do Caixa e seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-76 957 445	-359 102 856
Caixas e seus Equivalentes no início do Período	333 352 652	692 455 508
Caixas e seus Equivalentes no Fim do Período	256 395 207	333 352 652

O Chefe do Sector de
Contabilidade


 Mayeto Mendes Catole
 (Inscrição n.º 20151144)
A Administradora para
Administração e Finanças


 Engrácia M. F. Bernardo
O Presidente do Conselho
de Administração


 Josué Salusua Isaías

Notas às Contas

Notas às Contas em Referência ao Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2020**(Montantes expressos em Kwanzas)****Introdução**

A Angop – Agência Angola Press é uma empresa pública e tem a sua sede em Luanda, na Rua Rei Katyavala nº 120/122.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Kwanzas, dado que esta é a moeda utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa.

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

1. Actividade

A Angop – Agência Angola Press, tem por objecto principal recolher, tratar e distribuir, em regime exclusivo, tanto em Angola como no exterior, notícias com base numa informação objectiva sobre a actualidade nacional e internacional.

2. Políticas Contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras**2.1. Bases de apresentação das Demonstrações Financeiras**

As demonstrações financeiras, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, anexas, foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Geral de Contabilidade de Angola, respeitando as características da relevância e fiabilidade, na base da continuidade e do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e

em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

2.2. Bases de valorimetria adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras.

2.2.1. Bases de valorimetria globais:

A base de valorimetria global adoptada foi a do custo histórico.

2.2.2. Bases de valorimetria específicas:

Os critérios de reconhecimento e as bases de valorimetria específicas utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras foram os seguintes:

a. Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas ao custo de aquisição. O imobilizado foi amortizado segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito, as taxas máximas definidas nos termos do Decreto Presidencial n.º 207/15 de 05 de Novembro.

b. Imobilizações incorpóreas

No que respeita ao imobilizado incorpóreo com vida útil finita, a Empresa estimou uma vida útil de 3 a 5 anos. O método de amortização utilizado foi o método das quotas constantes.

c. Existências

Valorizadas ao Custo Médio Ponderado.

d. Contas a Receber

As contas a receber são valorizadas ao custo histórico ou ao valor de realização, dos dois o mais baixo. Não existe provisão para crédito de cobrança duvidosa.

e. Contas a Pagar

As contas a pagar são valorizadas ao custo histórico.

f. Disponibilidades

A taxa de câmbio de fecho utilizada foi a de 649,604 Kz/USD para a valorimetria dos activos monetários expressos em moeda estrangeira e nomeadamente as contas de bancos expressas em dólares.

g. Impostos sobre os Lucros

A empresa encontra-se sujeita à tributação em sede do Imposto Industrial – Grupo A. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2016 a 2020 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

A Direcção da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2020.

O resultado líquido apurado no exercício de 2020 foi negativo em Kz 253 397 268 (Duzentos e Cinquenta e Três Milhões, Trezentos e Noventa e Sete Mil, Duzentos e Sessenta e Oito Kwanzas).

h. Critério para o reconhecimento de proveitos

Os proveitos são reconhecidos quando tenha surgido um aumento de benefícios económicos futuros relacionados com o aumento de um activo ou com a diminuição de um passivo e os proveitos possam ser quantificados com fiabilidade, devendo para tal existir um grau suficiente de certeza.

RELATÓRIO E CONTAS 2020

i. Critério para o reconhecimento de custos

Os custos são reconhecidos quando tenha surgido uma diminuição dos benefícios económicos futuros relacionados com uma diminuição de um activo ou o aumento de um passivo e os custos possam ser quantificados com fiabilidade.

Um custo é imediatamente reconhecido quando a despesa não produza benefícios económicos futuros.

j. Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

k. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*“adjusting events”*) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (*“non adjusting events”*) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

l. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3. Alterações nas Políticas Contabilísticas

Não houve qualquer alteração relativamente às políticas contabilísticas seguidas no exercício anterior, não foram adoptadas outras normas ou interpretações novas ou revistas durante o exercício, não ocorreram quaisquer alterações voluntárias de outras políticas contabilísticas, nem se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

Notas ao Balanço

Nota 4- Imobilizado corpóreo

O imobilizado corpóreo é inicialmente registado ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Empresa espera incorrer.

O imobilizado corpóreo é registado de acordo com o modelo de revalorização, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao seu justo valor na data da última revalorização deduzido de amortizações e de perdas por imparidade acumuladas.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio na rubrica "Excedentes de revalorização", excepto se reverter um decréscimo previamente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente na rubrica "Excedentes de revalorização" até à concorrência de qualquer saldo credor do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor é reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado para resultados. O restante imobilizado corpóreo é registado ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente. As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incursas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um imobilizado corpóreo é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

4.1. Composição

Rubricas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais	79 446 395	0	79 446 395
Edifícios e outras construções	467 539 726	68 948 028	398 591 698
Equipamento básico	4 757 578	2 392 445	2 365 133
Equipamento de carga e transporte	1 195 723 135	787 876 271	407 846 864
Equipamento Administrativo	571 534 940	326 939 173	244 595 767
Taras e vasilhame	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	102 526 133	68 772 120	33 754 013
Imobilizações em curso	222 431 599	0	222 431 599
Total	2 643 959 506	1 254 928 036	1 389 031 470

4.2. Composição por critérios de valorimetria adoptados

Rubricas	Valor Líquido		
	Custo Histórico	Valor de Reavaliação	Total
Terrenos e recursos naturais	79 446 395	0	79 446 395
Edifícios e outras construções	467 539 726	0	467 539 726
Equipamento básico	4 757 578	0	4 757 578
Equipamento de carga e transporte	1 195 723 135	0	1 195 723 135
Equipamento Administrativo	571 534 940	0	571 534 940
Taras e vasilhame	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	102 526 133	0	102 526 133
Imobilizações em curso	222 431 599	0	222 431 599
Total	2 643 959 506	0	2 643 959 506

4.3. Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Transferências	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	79 446 395	0	0	0	79 446 395
Edifícios e outras construções	344 385 739	25 664 143	0	97 489 844	467 539 726
Equipamento básico	3 166 158	1 591 420	0	0	4 757 578
Equipamento de carga e transporte	1 062 223 135	133 500 000	1 434 000	0	1 195 723 135
Equipamento Administrativo	488 224 759	65 235 065	1 893 724	19 968 840	571 534 940
Taras e vasilhame	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	67 569 181	4 183 390	0	30 773 562	102 526 133
Imobilizações em curso	327 151 715	75 771 964	32 259 834	-148 232 246	551 155 925
Total	2 372 167 082	305 945 982	35 587 558	0	2 972 683 832

O Imobilizado Corpóreo relata um incremento no valor de Kz 305 945 982, destacando-se a rubrica Edifícios e Outras Construções, como consequência de obras de melhorias efectuadas nas

Instalações Sede da Angop e no Centro Social, assim como na aquisição de um Imóvel na Província de Cabinda.

Na rubrica Equipamento básico, verificou-se um aumento devido a compra de meios essenciais e indispensáveis na actividade jornalística.

Na rubrica Equipamento de Carga e Transporte, observou-se um aumento no valor de Kz 133 500 000, resultante da compra de duas viaturas atribuídas ao Presidente do Conselho de Administrador e ao Administrador Executivo para área Técnica.

Na rubrica Equipamento Administrativo, verificou-se um aumento de Kz 85 203 915, devido a aquisição de móveis e equipamentos tecnológico, adequados aos novos desafios estratégicos impostos pela Angop, no âmbito da reestruturação e melhorias das condições de trabalho dos funcionários afectos a área de Conteúdos.

A Imobilizações em Curso, observou aumentos correspondente aos activos que ainda não se encontram em funcionamento, mas em fase de execução.

Na rubrica Regularizações, verificou-se que no exercício económico de 2019, solicitou-se uma Carta de Crédito ao BCI, e a sua contabilização não foi devidamente elaborada, por não ter sido efectivado a utilização da referida C.C., pelo que, a apropriada regularização foi feita neste exercício.

4.4. Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	63 456 967	5 491 061	0	68 948 028
Equipamento básico	1 674 136	718 309	0	2 392 445
Equipamento de carga e transporte	771 747 684	16 128 587	0	787 876 271
Equipamento Administrativo	305 540 220	21 547 954	149 000	326 939 173
Taras a Vasilhame	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	54 034 784	14 737 335	0	68 772 119
Total	1 152 299 065	58 623 247	149 000	1 254 928 037

4.6. Restrições Existentes

Rubricas	Valor Líquido de Imobilizações					
	Em Poder de Terceiros	Implantadas em Propriedades Alheias	Localizadas no Estrangeiro	Reversíveis	Penhoradas	Hipotecadas
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	0	69 640 226	0	0	0	0
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0
Equipamento de carga e transport	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	0	0	0	0	0	0
Taras e vasilhame	0	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0
Total	0	69 640 226	0	0	0	0

Nota 5 - Imobilizado incorpóreo

O imobilizado incorpóreo adquirido separadamente é registado ao custo ou de acordo com o modelo de revalorização deduzido de amortizações. As amortizações são reconhecidas numa base de linha recta durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. A vida útil e o método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

É reconhecido um bem do imobilizado incorpóreo gerado internamente resultante de dispêndios de desenvolvimento de um projecto apenas se forem cumpridas e demonstradas todas as seguintes condições:

- Existe intenção de concluir o incorpóreo e de o usar ou vender;
- O incorpóreo é susceptível de gerar benefícios económicos futuros;
- Existe disponibilidade de recursos técnicos e financeiros adequados para concluir o desenvolvimento do incorpóreo e para o usar ou vender;
- É possível mensurar com fiabilidade os dispêndios associados ao incorpóreo durante a sua fase de desenvolvimento.

O montante inicialmente reconhecido do activo incorpóreo gerado internamente consiste na soma dos dispêndios incorridos após a data em que são cumpridas as condições atrás descritas.

Quando não são cumpridas tais condições, os dispêndios incorridos na fase de desenvolvimento são registados como gastos do período.

5.1. Composição

Rubricas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Outras imobilizações incorpóreas	284 454 174	155 756 592	128 697 582
Imobilizado Incorporeo em Curso	9 600 000	0	9 600 000
Total	294 054 174	155 756 592	138 297 582

5.2. Movimentos ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Transferências	Saldo Final
Outras imobilizações incorpóreas	157 974 814	36 634 360	0	89 845 000	284 454 174
Imobilizado Incorporeo em Curso	88 310 000	11 135 000	0	-89 845 000	9 600 000
Total	246 284 814	47 769 360		0	294 054 174

Na rubrica Outras imobilizações incorpóreas, observou-se um aumento significativo devido a conclusão e lançamento do novo portal da Angop, que já se encontra em funcionamento, desde o dia 31 de Outubro de 2020. Fazem parte desta rubrica, também, os softwares e as respectivas licenças, que foram adquiridas ao longo do exercício.

O Imobilizado Incorporeo em Curso trata-se da aquisição de Softwares e as respectivas licenças, que ainda, não se encontram em funcionamento até o momento.

5.3. Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Transferências	Saldo Final
Outras imobilizações incorpóreas	139 644 547	16 112 045	0	155 756 592
Imobilizado Incorporeo em Curso	0	0	0	0
Total	139 644 547	16 112 045	0	155 756 592

Os movimentos ocorridos nas amortizações acumuladas das imobilizações incorpóreas resultam do processo de identificação, mensuração e registo dos bens referido na Nota 5.3 acima.

No que respeita o imobilizado incorporeo acima detalhado a Empresa estimou uma vida útil de 3 a 5 anos. O método de depreciação utilizado foi o método das quotas constantes. O método de depreciação utilizado foi o método das quotas constantes.

Nota 8 - Existências

As existências são registadas ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a venda. As diferenças entre o custo de produção e o valor realizável líquido se inferior, são registadas em custos operacionais.

A 31 de Dezembro de 2020 o valor das existências é Kz 4 621 390.

8.1. Composição

Rubricas	Valor Bruto	Provisões Acumuladas	Valor Líquido
Existência de Mercadorias.....	4 621 390	0	4 621 390
Total	4 621 390	0	4 621 390

A Existência de Mercadorias trata-se de livros em armazém com título 40 anos de Independência de Angola que têm sido comercializados ao longo destes anos.

Nota 9 - Outros activos não correntes e contas a receber

As dívidas de clientes e outras contas a receber correntes são registadas pelo respectivo valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade. As perdas de imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração a informação de mercado demonstrando que:

- A contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- Se verificam atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- Se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e o respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula por se considerar imaterial o efeito do desconto.

9.1. Composição

Rubricas	Corrente	Não Corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Valor Bruto:				
Clientes - Correntes	36 603 583	0	0	36 603 583
Clientes - Títulos a Receber	0	0	0	0
Clientes de Cobrança Duvidosa	0	0	0	0
Fornecedores - Saldos Devedores	0	0	0	0
Estado a) Nota 9	2 868 597	0	0	2 868 597
Participantes e Participadas	14 999 999 973	0	0	14 999 999 973
Pessoal	20 515 588	0	0	20 515 588
Devedores - vendas de Imobilizado	0	0	0	0
Outros Devedores	65 732 687	0	0	65 732 687
Provisões para Cobranças Duvidosas	0	0	0	0
Total	15 125 720 429	0	0	15 125 720 429

Nota 10 - Disponibilidades

Os montantes em causa correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários e outros, vencíveis em ou a menos de três meses e que possam ser imediatamente realizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

10.1. Composição

Rubricas	2020	2019
Saldos em Bancos	252 047 454	330 079 642
Caixa	4 347 753	3 273 010
Total	256 395 207	333 352 652

Nota 11 - Outros activos correntes**11.1. Composição**

Rubricas	2020	2019
Proveitos a facturar:		
Contratos plurienais em curso (Nota 8;4)	-	-
Encargos a Repartir por Períodos Futuros	43 868 545	143 474 191
Licenças de Sftware	2 453 119,30	-
Subsidio de Instalação	38 340 000	57 510 000
Acidente de Trabalho	1 009 906	999 047
Seguro Automovel	1 565 519	1 538 120
Seguro de Saúde	-	83 427 024
Rendas de Imoveis	500 000	-
Bens e Serviços	-	-
Total	43 868 545	143 474 191

Nota 12 - Capital**12.1. Composição**

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	15 000 000 000	0	0	15 000 000 000
Acções/Quotas Próprias	0	0	0	0
Total	15 000 000 000	0	0	15 000 000 000

O Capital Social da Empresa é de Kz 15 000 000 000 e o último aumento registou-se em 2012, em conformidade como o Diário da República, série n.º 182, de 24 de Setembro de 2010, não realizado até ao momento.

Nota 14 - Resultados transitados**14.1. Composição**

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Saldo Inicial:	-1 208 832 766	0	0	-1 208 832 766
Movimentos no Período:				
Transferências dos Resultados do Exercício Anterior	0	0	-440 895 209	-440 895 209
Correcções Erros Fundamentais no Exerc. Seg	0	7 656 020	-59 926 608	10 768 053
Efeito das Alterações de Políticas Contabilísticas	0	0	0	0
Total	-1 208 832 766	7 656 020	-500 821 817	-1 701 998 564

Nota 19 - Outros passivos não correntes e contas a pagar
19.1. Composição

Rubricas	Corrente	Não Corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Fornecedores - Correntes	2 090 547 685	0	0	2 090 547 685
Fornecedores - Títulos a Pagar	0	0	0	0
Clientes - Saldos Credores	0	0	0	0
Adiantamento de Clientes	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Estado - a)	64 375 482	0	0	64 375 482
Participantes e Participadas	0	0	0	0
Pessoal	0	0	0	0
Credores - Compras de Imobilizado	52 689 447	0	0	52 689 447
Outros Credores	1 572 963 540	0	0	1 572 963 540
Total	3 780 576 154	0	0	3 780 576 154

Na rubrica Fornecedores Correntes, o saldo reflectido provém da dívida contraída com fornecedores estrangeiros nos anos passados, sendo que o aumento verificado na dívida anual é fruto da actualização cambial efectuada no fim do exercício.

A rubrica Estado, espelha os saldos dos impostos apurados em Dezembro de 2020, porém, o pagamento será efectivado em Janeiro de 2021. De realçar, também, que Kz 26 863 274 que integram este saldo refere-se a dívida do exercício de 2012 que tem sido paga mensalmente, e com regularidade, em cumprimento do acordo entre a Angop e a AGT, em que a Angop paga integralmente o valor do imposto apurado sem multas e sem juros de mora.

A rubrica Compra de imobilizado e Outros credores correntes, apresenta um o saldo avultado devido, maioritariamente, as dívidas com terceiros e que por falta da atribuição da verba correspondente às despesas de funcionamento da agência, pelo que, tem sido difícil a sua total liquidação. A Angop tem se empenhado na certificação dos referidos saldos, de modo a espelhar a real situação da empresa em termos de dívidas com terceiros.

(a) Estado

Rubricas	2020	2019
Impostos Sobre os Lucros	0	0
IVA	0	1 264 218
Retenção na Fonte Clientes	2 868 597	1 791 337
IPU		113 619
	2 868 597	3 169 174
Encargos do Ano	0	0
Retenção na Fonte Fornecedores	-1 106 469	-17 350 819
Imposto de Produção e Consumo	-36 685	-47 032
Imposto de Rendimento do Trabalho	-35 932 435	-93 336 189
Imposto Predial Urbano IPU	-113 619	-3 411 590
IVA- Imposto Sobre Valor Acrescentado	0	0
Imposto sobre o R. de Trabalho Conta Própria	-323 000	0
Outros Impostos (Divida Tributária Ano 2012)	-26 863 274	0
	-64 375 482	-114 145 630
Total	-61 506 884	-110 976 456

Nota 20 - Empréstimo de curto prazo**20.1. Composição**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimo Bancário	0	0	0	0
Outras Empréstimo	0	0	0	0
Total	0	0	0	0

Nota 21 - Outros passivos correntes**21.1. Composição**

Rubricas	2020	2019
Encargos a Pagar:		
Subsidio de Férias	108 281 929	94 970 507
Acrescimo de Custos	24 472 371	11 676 838
Proveitos a Repartir Periodos Futuros:		
Facturação de Obras de Carácter plurienal	0	0
Diferenças de cambio fav. Diferidas	0	0
Total	132 754 300	106 647 345

Na rubrica Subsídio de Férias, o valor registado advém das provisões dos subsídios de férias afectos ao exercício de 2020.

RELATÓRIO E CONTAS 2020

Na rubrica Acréscimos de Custos, o saldo apresentado refere-se aos custos com aluguer e prestação de serviços correntes ocorridos no período em que as facturas dos mesmos não foram recepcionadas a tempo pela contabilidade, referentes ao o Centro Social da Angop no valor de Kz 19 000 000, Prensa Latina no valor de Kz 3 200 000 e a Ensa no valor de Kz 2 272 371. Para tais operações, obedecemos os critérios de especialização do exercício como recomendado pelas normas contabilísticas em vigor.

Notas à Demonstração de Resultados

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui outros impostos liquidados relacionados com a venda. O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito reconhecido no decorrer do exercício de 2020 foi integralmente obtido no mercado nacional.

Nota 22 – Vendas

22.1. Composição

Rubricas	2020	2019
Mercadorias	4 000	226 398
Vendas	4 000	226 398
Total	4 000	226 398

A rubrica Vendas refere-se a venda do livro em armazém “40 Anos de Independência de Angola” editado e lançado pela Angop, comercializado ao longo do exercício corrente.

Nota 23 - Prestação de serviços

23.1. Composição

Rubricas	2020	2019
Mercado Interno	50 308 402	7 187 643
Mercado Externo	0	0
Total	50 308 402	7 187 643

Em 2020, a rubrica prestação de serviços registou um aumento significativo face ao ano de 2019 no valor de Kz 43 120 759. Este aumento deve-se a permuta de serviços entre a Angop e a Nossa Seguros, tendo como contrapartida a Angop o fornecimento de serviços publicitários a esta entidade, beneficiando a Angop de um Seguro de Saúde para todos trabalhadores a nível nacional.

Esta permuta foi celebrada nos seguintes moldes: a Angop paga mensalmente 50% do Custo do Seguro de Saúde em Serviços de Publicidade, sendo que os restantes 50% são pagos a dinheiro.

Nota 24 - Outros Proveitos operacionais

24.1. Composição

Rubricas	2020	2019
Serviços Suplementares	0	0
Royalties	0	0
Subsídios à Exploração	3 394 672 866	3 394 672 870
Subsídios a investimentos	0	0
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0	0
Total	3 394 672 866	3 394 672 870

Os subsídios do Estado apenas são reconhecidos quando há uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições da sua atribuição e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Estado são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é presumido compensarem. Os subsídios do Estado que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Nota 27 - Variações nos produtos acabados e em vias de fabrico

Rubricas	2020	2019
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0	0
Mercadorias	1 500	168 236
Total	1 500	168 236

Nota 28 - Custos com o pessoal

Rubricas	2020	2019
Pessoal:		
Remunerações	2 436 912 149	2 533 050 792
Encargos sobre Remunerações	186 336 350	180 200 275
Seguros Acidente de Trabalho	11 977 708	4 995 237
Formação	148 000	16 221 263
Outras despesas com Pessoal	180 483 760	228 977 004
Total	2 815 857 966	2 963 444 571

A rubrica Custos com o Pessoal, apresentada no quadro acima, observou uma queda de 5,0%, resultante da redução dos custos com formação (-99% face a 2019) devido a pandemia da covid-19, bem como a execução do plano de reforma dos trabalhadores por idade e tempo de serviço. E em cumprimento do Seguro de Acidente de Trabalho obrigatório estabelecido por lei, no qual a Angop tem à situação regularizada.

Nota 29 - Amortizações

Rubricas	2020	2019
Imobilizações Corpóreas (nota 4)	61 635 081	39 298 015
Imobilizações Incorpóreas (nota 5)	16 112 045	13 247 669
Total	77 747 127	52 545 684

Nota 30 - Outros Custos e perdas operacionais

Rubricas	2020	2019
Fornecimentos Serviços de Terceiros:	422 634 225	447 503 674
Água	4 257 170	6 089 132
Electricidade	4 761 922	5 600 742
Combustível	26 134 611	31 621 118
Conservação e Reparação Material	64 847 711	55 157 671
Material de Protecção, Segurança Conforto	29 916 362	2 374 904
Ferramenta e Utensílios de Desgaste Rápido	4 144 786	8 776 526
Material de Escritório	16 084 194	11 284 607
Livros e Documentação Técnica	214 351	807 420
Outros Fornecimentos	11 919 283	22 797 045
Comunicação	82 548 426	65 412 067
Rendas e Alugueres	15 888 732	19 146 469
Seguros	4 188 633	11 014 938
Deslocações e Estadas	25 424 615	97 481 514
Despesas de Representação	0	220 000
Conservação e Reparação Serviços	28 371 943	29 990 722
Vigilância e Segurança	10 000	315 276
Limpeza, Higiene e Conforto	3 559 960	565 000
Publicidade e Propaganda	67 200	0
Contencioso e Notariado	465 957	9 135
Assistência Técnica	222 000	0
Trabalhos Executados no Exterior	76 775 370	39 065 250
Honorários e Avenças	22 800 000	28 333 528
Outros Serviços	31 000	11 440 612
Impostos:	24 775 761	3 001 731
Quotização	672 678	0
Total	448 082 663	450 505 405

A Angop tem envidado esforços na redução dos custos nos sentido de tornar a empresa financeiramente estável. Essencialmente, as rubricas que tiveram maior impacto foram as seguintes:

- Conservação e Reparação Material, o aumento de 17,6% verificado deve-se, maioritariamente, aos custos com materiais para reparação das viaturas da empresa (sede e delegações), visto que, maior parte das viaturas já atingiram o prazo de vida útil, o que tende aumentar os custos de reparação.

- Material de Protecção Segurança e Conforto, o aumento de 1.159,7% observado deve-se a aquisição de Materiais e Produtos de Biossegurança na prevenção e luta contra a Covid-19.
- Comunicação, o aumento de 26,2% destes custos resultam dos serviços de comunicação necessários para o bom funcionamento da Agência e dos serviços de apoio a perfeita performance do Portal da Angop.

30.1. Quadro Resumo

Rubricas	2020	2019
Subcontratos	0	0
Fornecimentos Serviços de Terceiros	422 634 224	447 503 674
Despesas de Investigação	0	0
Despesas de Desenvolvimento	0	0
Royalties	0	0
Outras	0	0
Impostos	24 775 761	3 001 731
Despesas Confidenciais	0	0
Quotização	672 678	0
Ofertas e Amostras de Existências	0	0
Custos e Perdas Operacionais	0	0
Total	448 082 663	450 505 405

Nota 31 - Resultados financeiros

Rubricas	2020	2019
Proveitos e Ganhos Financeiros		
Juros	0	0
Diferenças de câmbio favoráveis	1 714 307	3 676 384
Realizados	390,53	1400
Não realizados	1 713 917	3674984
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	10 228	24 051
	1 724 535	3 700 435
Custos e Perdas Financeiros		
Juros	855 793	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	0
Realizadas	312,29	0
Não Realizadas	353 665 048	385910659
Outros	1 796 072	5 284 769
	356 317 225	391 195 428
Total	-354 592 690	-387 494 993

O resultado financeiro negativo apresentado no quadro acima é fruto das actualizações cambiais efectuadas devido à desvalorização do Kwanza. No exercício corrente, comparativamente ao exercício de 2019, o Kwanza teve uma desvalorização de 162,506 face ao Dólar.

Nota 33 - Resultados Não Operacionais

Rubricas	2020	2019
Proveitos e Ganhos não Operacionais		
Reposição de Provisões:		
Existências	0	0
Cobranças Duvidosas	0	0
Anulação de amortizações extraordinárias:		
Excesso de Amortizações	0	0
Alterações de Políticas Contabilísticas	0	0
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	823 743	0
Outros Proveitos e Ganhos não Operacionais	4 319 618	13 791 625
	5 143 361	13 791 625
Custos e Perdas não operacionais		
Provisões:		
Existências	0	0
Cobranças Duvidosas	0	0
Outros Riscos e Encargos	0	0
Perdas em Imobilizações	0	0
Perdas em Existências	0	0
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	2 022 236	0
Outros Custos e Perdas não Operacionais	0	0
Multas e Penalidades Contratuais	2 711 717	2 614 855
Donativos	2 510 000	0
	7 243 953	2 614 855
Total	-2 100 591	11 176 770

Nota 34 - Resultados Extraordinários

Rubricas	2020	2019
Proveitos e Ganhos Extraordinários		
Catástrofes	0	0
Convulsões Políticas	0	0
Expropriações	0	0
Sinistros	0	0
Subsídios (a)		
Anulação de Passivos não Exigíveis	0	
Acertos de Vendas	0	0
	0	0
Custos e Perdas Extraordinárias		
Catástrofes	0	0
Convulsões Políticas	0	0
Expropriações	0	0
Sinistros	0	0
Outros	0	0
	0	0
Total	0	0

Nota 35 - Imposto Sobre o Rendimento

Rubricas	2020	2019
Resultado Contabilístico	-253 397 268	-440 895 208
Correcções para efeitos fiscais	0	0
A somar:		
Variações patrimoniais positivas	0	0
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais	7 243 953	2 614 855
A deduzir:		
Variações patrimoniais negativas	0	0
Proveitos e ganhos não tributáveis	0	0
Prejuízos fiscais de anos anteriores	0	0
Lucros levados a reservas e reinvestimentos	0	0
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	-246 153 315	-438 280 353
	0	0
Taxa nominal de imposto	0	0
Imposto sobre os lucros (a)	0	0
Taxa efectiva de imposto	0	0

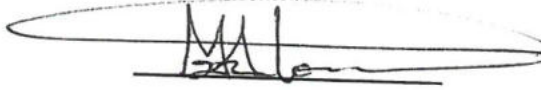
35.1. Composição

Rubricas	2020	2019
Imposto sobre erros fundamentais e as alterações das políticas contabilísticas em Resultados Transitados	0	0
Imposto sobre Resultados Correntes	0	0
Imposto sobre Resultados Extraordinários	0	0
Total	0	0

Nota 47 - Caixa e Equivalentes de Caixa

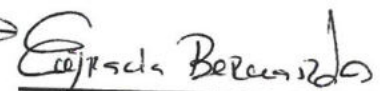
Rubricas	2020	2019
Bancos	247 839 733	330 069 957
Conta Transitória	4 207 721	9 685
Caixas	4 347 753	3 273 010
Equivalentes de Caixa	256 395 207	333 352 652

O Chefe do Sector de
Contabilidade



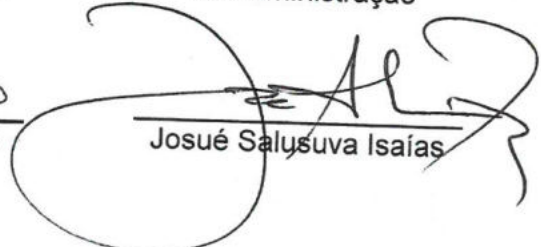
Mayeto Mendes Catole
(Inscrição n.º 20151144)

A Administradora para
Administração e Finanças



Engrácia M. F. Bernardo

O Presidente do Conselho
de Administração



Josué Salysuva Isaías

CONSELHO FISCAL

**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E
CONTAS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2020
APRESENTADO PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Excelências,

Os nossos melhores cumprimentos.

1. Dando cumprimento ao mandato que V. Exas. nos conferiram e em conformidade com as disposições legais em vigor, estabelecidas na Lei n.º 34/20, de 5 de Outubro, Lei de Bases do Sector Empresarial Público, e no Estatuto da **ANGOP – Agência de Notícias Angola Press, E.P.** aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 208/10, de 24 de Setembro, vimos submeter à consideração de V. Exas., o presente Parecer sobre o ***Relatório e Contas da ANGOP, referente ao Exercício Económico findo a 31 de Dezembro de 2020***, que incluem o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de fluxos de Caixa e respectivos anexos, bem como o parecer do auditor externo.
2. Durante o Exercício Económico de 2020, embora a situação de pandemia tenha condicionado parte das actividades inicialmente previstas, o Conselho Fiscal procurou acompanhar as actividades desenvolvidas pelo Conselho de Administração, procedeu à análise dos documentos supra mencionados, bem como de diversa documentação de suporte relativa à actividade da empresa, obteve as informações e

32/11/21

CONSELHO FISCAL

esclarecimentos que julgou pertinentes, além de ter observado os demais procedimentos tidos como indispensáveis.

3. Na execução dos trabalhos de fiscalização levou-se em consideração as circunstâncias reais da ANGOP, verificação analítica dos elementos contabilísticos que foram apresentados, bem como a análise do trabalho realizado pelo Auditor Externo independente.
4. Da análise efectuada aos documentos apresentados pelo Conselho de Administração e, de acordo com o parecer do auditor externo, verificou-se que as demonstrações financeiras do exercício em análise foram preparadas em conformidade com as disposições do Plano Geral de Contabilidade da República de Angola, respeitando as características da relevância e fiabilidade, na base da continuidade e do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.
5. Importa referir que o *Imobilizado Corpóreo* foi valorizado segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito, as taxas máximas definidas nos termos do Decreto Presidencial n.º 207/15 de 05 de novembro.
6. De modo geral, o Conselho Fiscal é concordante com os critérios valorimétricos adoptados pela empresa excepto pelo facto de a empresa não efectuar quaisquer

2017. 16
mx

CONSELHO FISCAL

provisões para Valores de cobrança duvidosa ou de uma provisão para riscos prováveis.

7. Reafirmamos a relevância e necessidade urgente de criação de uma área de Auditoria Interna, que reporte sobre o Controlo Interno e acompanhe o trabalho do Auditor Externo (nomeadamente a circularização atempada dos saldos), bem como de a importância de se concluir o Manual de Procedimentos e desenvolvimento de um Programa de Redinamização da Empresa, por via da Assinatura dos contratos programas e documentos afins bem como da realização, por parte do acionista Estado, do Capital Social subscrito para empresa, acompanhado de um Plano de Capitalização, Modernização e Dinamização da empresa, constituem as principais preocupações e os principais aspectos identificados pelo Conselho Fiscal.
8. As Demonstrações Financeiras principais apresentam, no Balanço, um Activo total no valor de **16 957,93 milhões de Kwanzas**, um Passivo total de **3 913,33 milhões de Kwanzas** e, Capital Próprio de **13 044,6 milhões de Kwanzas**, incluindo um resultado líquido negativo de **253,4 milhões de Kwanzas**.
9. Com base no resultado da fiscalização exercida nos moldes dos parágrafos acima, consideramos que:
 - a. Excepto nas rubricas que citaremos abaixo, as Demonstrações Financeiras (Balanço, a Demonstração de Resultados líquidos, Demonstração do Fluxos de Caixa e as Notas Anexas) descrevem sumariamente a actividade

20/11/18

CONSELHO FISCAL

desenvolvida pela ANGOP, S.A., e ajudam a interpretar os resultados apurados, na medida em que evidenciam os factos mais relevantes e os factores que para eles contribuíram; traduzem apropriadamente a situação patrimonial da empresa; e satisfazem aos preceitos legais aplicáveis concretamente os definidos no Plano Geral de Contabilidade, aprovado pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro;

- b. Os saldos das seguintes rubricas estiveram na base da opinião com Reservas do Auditor Externo:
 - i. Contas a Pagar (Não confirmação de saldos);
 - ii. Capital Social (Não realização).
- c. Com base no trabalho de validação de controlos pelo Auditor Externo e de acordo com o acompanhamento, controlo e fiscalização do exercício económico de 2020, o Conselho Fiscal sugere que se façam melhorias a nível de:
 - i. Controlo Interno:
 - 1. Criação e capacitação da área Auditoria Interna;
 - 2. Conclusão e implementação dos manuais de procedimentos;
 - 3. Conclusão do processo de inventariação do imobilizado;
 - 4. Validação e Reporte periódico dos Controlos existentes nas áreas, prevenindo o risco de fraude;

que
2021

CONSELHO FISCAL

- ii. Custos com o Pessoal – Necessidade de revisão da tabela salarial, do número de trabalhadores (trabalho já iniciado pelo CA) e adequação do Quadro de Pessoal ao tipo de negócio da empresa;
 - iii. Contas a Receber e a Pagar – Validação dos saldos de abertura, por via de conciliações e estudo da necessidade de criação de uma provisão ou liquidação para Clientes/Fornecedores com Saldos muito antigos;
 - iv. Elaboração e implementação de um sistema periódico de reconciliação de saldos com terceiros;
 - v. Eliminação das reservas levantadas pelo Auditor Externo.
- d. Sugerimos, igualmente, que seja reforçado o trabalho de elaboração de um Plano de Negócios para a empresa que preveja a eliminação gradual da subsidiação do Estado, no Médio/Longo Prazo, garantindo a viabilidade económica e financeira da empresa;
- e. Outrossim, verificou-se que o capital inicialmente subscrito pelo Estado, aquando da criação da ANGOP, encontra-se por se realizar desde o ano de 2008, situação que originou a uma reserva no parecer do Auditor Externo; deste modo, sugerimos que se inicie um processo de negociação junto ao IGAPE (Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado), visando a realização do respectivo capital, **podendo adoptar o mecanismo de transformação dos subsídios operacionais em forma de realização parcelada do capital até o limite do capital próprio subscrito ou de um plano de capitalização da empresa com aportes de**

Rev. 2

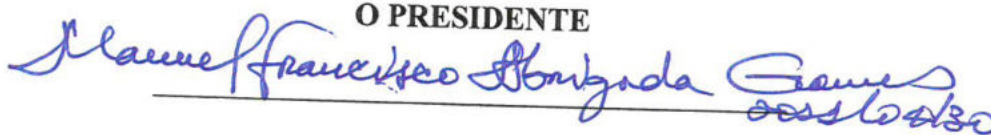
CONSELHO FISCAL

capital mensais ou trimestrais, ainda por via de um projecto de modernização da ANGOP, onde a capitalização poderia ser feita por via da transferência de activos do Estado a favor da ANGOP.

10. Assim, excluindo os factos reportados acima, é nossa opinião que as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, traduzem, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição Financeira e Patrimonial e os resultados da ANGOP – Agência de Notícias Angola Press, E.P. naquela data, estando em condições de serem submetidas ao Accionista (Estado Angolano), visando a sua aprovação.

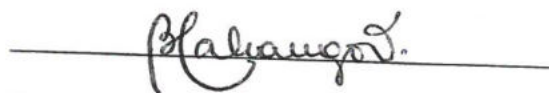
O CONSELHO FISCAL DA ANGOP, em Luanda, a 30 de Abril de 2021.

O PRESIDENTE



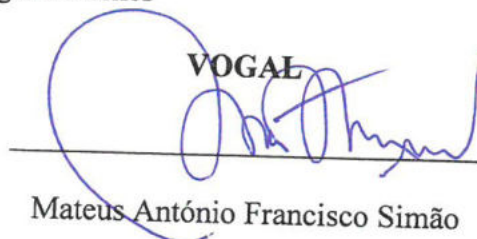
Manuel Francisco Abrigada Gomes

VOGAL



Berta Joselina Monteiro Cahango Vicente

VOGAL



Mateus António Francisco Simão

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da
ANGOP – Agência Angola Press, E.P.

Introdução

1. Auditamos as demonstrações financeiras anexas da ANGOP – Agência Angola Press, E.P., expressas em Kwanzas, as quais compreendem o Balanço e a Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2020, com um activo de Kz 16 957 934 623 passivo de Kz 3 913 330 455 e capitais próprios de Kz 13 044 604 168 que incluem um resultado líquido negativo de Kz 253 397 268.

Responsabilidade do Conselho de Administração pela Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação destas Demonstrações Financeiras, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, bem como a aplicação de políticas e critérios contabilísticos adequados e a implementação e manutenção do sistema de controlo interno apropriados para possibilitar a preparação de Demonstrações Financeiras isentas de distorção material devido à fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras, com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Essas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Esta auditoria inclui a verificação, do suporte das quantias e informações divulgadas nas Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação. Esta auditoria inclui igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação e aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base razoável para a expressão da nossa opinião de auditoria com reserva.

AUDICONTA - PERITOS CONTABILIISTAS E CONTABILISTAS, LDA

NIF: 5403061991 | N.º Inscrição na OCPA: EC2016004 | CRC nº 2003/65
Rua de Timor, 45/47 - Kinaxixi - Luanda | Tel. +244 222 448 901 | Fax +244 222 448 908 | www.audiconta-angola.co.ao | secretariado@audiconta-angola.co.ao



Bases para Opinião com Reservas

Confirmação de Saldos

6. A insuficiência de respostas aos pedidos de confirmação de saldos na rubrica de contas a pagar, isto é, fornecedores corrente e credores diversos, com valor total de Kz 3 409 410 751, não obstante os procedimentos alternativos aplicados, constitui uma limitação ao âmbito do nosso trabalho, sendo que não nos permitiu validar 97% do valor circularizado.

Capital Social

7. O Capital Social da ANGOP, E.P de Kz 15 000 000 000,00 a data em análise permanece refletido nas contas como subscrito apenas, mais de uma década, facto este que constitui inconformidade nos termos do artigo 42º da Lei nº11/13 - Lei de Base do Sector Empresarial Público.

Opinião com Reservas

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos assuntos descritos na secção "Bases para opinião com reservas", as Demonstrações Financeiras acima referidas, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da ANGOP – Agência Angola Press, E.P., em 31 de Dezembro de 2020, bem como o desempenho financeiro e fluxo de caixa das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios de contabilidade estabelecidos no Plano Geral de Contas.

Ênfase

Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os seguintes factos:

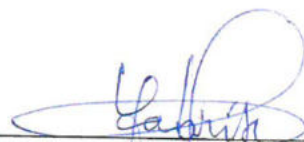
9. Verificamos que está em curso a elaboração do manual de procedimentos internos afecto as varias áreas da ANGOP, E.P, de forma a assegurar que os procedimentos de gestão sejam efectuados de forma eficiente e também cumprir com os requisitos previstos sobre esta matéria na Lei nº11/13 - Lei de Base do Sector Empresarial Público.
10. Constatamos e analisamos a realização do trabalho em curso do inventário físico e cadastro dos activos imobilizados da empresa com vista a sua actualização, mitigar a fragilidade a nível do controlo interno e a salvaguarda dos activos corpóreos. Este processo está em curso e em fase de valorização, registo e conciliação com a contabilidade.

Outros Assuntos

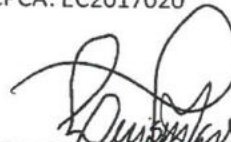
11. A pandemia COVID – 19, criou uma crise mundial com impactos significativos na economia global. À data deste relatório, não temos conhecimento de qualquer situação que pudesse originar ajustamentos nas demonstrações financeiras em análise, no entanto, a ANGOP, E.P. deverá criar condições para se precaver de potenciais impactos desta situação na sua actividade operacional e demonstrações financeiras futuras.

Luanda, 27 de Abril de 2021.

AUDICON, LDA
Nº inscrição na OCPA: EC2017020



Perito Contabilista: Victor Fabrisio
Nº inscrição na OCPA: 20120048



Sócio/Gerente: Luís Neves
Nº inscrição na OCPA: 19990003

AUDICON, LDA
PERITOS CONTABILISTAS E CONTABILISTAS
OCPA: EC20170027 / REG. MERCANTIL: 2010.05
Nº 13.000.0001
Luanda - Angola